

Índice

| | |
|---|----|
| 1. O Curso de Redação | 2 |
| Gabarito | 4 |
| 2. A Organização Discursiva do Texto | 5 |
| Gabarito | 9 |
| 3. Dissertação Exemplar – Parte 1/ Interpretação de Texto | 10 |
| Gabarito | 14 |
| 4. Dissertação Exemplar – Parte 2/ Interpretação de Texto | 15 |
| Gabarito | 19 |
| 5. Planejamento de Redação / Interpretação de Texto | 20 |
| Gabarito | 23 |
| 6. O Uso da Coletânea de Texto | 24 |
| 7. A Estrutura da Dissertação – A Introdução | 27 |
| Gabarito | 29 |
| 8. A Estrutura da Dissertação – O Desenvolvimento | 30 |
| Gabarito | 33 |
| 9. A Estrutura da Dissertação – A Conclusão | 34 |
| Gabarito | 37 |
| 10. Coesão Textual / Interpretação de Texto | 38 |
| Gabarito | 44 |
| 11. Métodos de Raciocínio Lógico | 45 |
| Gabarito | 47 |
| 12. Crase | 48 |
| Gabarito | 50 |
| 13. Uso da Vírgula | 51 |
| Gabarito | 55 |
| 14. Regência Verbal | 56 |
| Gabarito | 62 |
| 15. Concordância Verbal | 64 |
| Gabarito | 73 |

O Curso de Redação

Exercícios

Massa!

Pô, Erundina, massa! Agora que o maneiro Cazuza virou nome num pedaço aqui em Sampa, quem sabe tu te anima e acha aí um point pra botá o nome de Magdalena Tagliaferro, Cláudio Santoro, Jaques Klein, Edoardo de Guarnieri, Guiomar Novaes, João de Souza Lima, Armando Belardi e Radamés Gnatalli. Esses caras não foi cruner de banda a la “Trogloditas do Sucesso”, mas se a tua moçada não manjar quem eles foi dá um look aí na Enciclopédia Britânica ou no Groves International e tu vai saca que o astral do século 20 musical deve muito a eles.

(Julio Medaglia, di-jei do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, In: “Painel do Leitor”, *Folha de São Paulo*, 04/10/90)

1. (UNICAMP) Que grupo social pode ser identificado pelo estilo de linguagem utilizado? Transcreva as marcas linguísticas características desse grupo, presentes no texto.

2. (UNICAMP) Em que campo da cultura os nomes mencionados contribuíram na carta e que passagem (ns) do texto permite (em) afirmar isso?

3. (UNICAMP) O texto contém uma crítica implícita. Que crítica é essa e a quem é dirigida?

4. (FUVEST) “A princesa Diana já passou por poucas e boas. Tipo quando seu ex-marido Charles teve um love affair com Lady Camille revelado para Deus e o mundo.”
(Folha de S. Paulo, 05/11/93)

No texto acima, há expressões que fogem ao padrão culto da língua escrita.

- Identifique-as.
- Reescreva-as conforme o padrão culto.

5. (PUC) O texto abaixo reproduz a fala de um professor universitário em uma aula sobre administração de empresas. Mantendo todas as informações dadas, transforme essa fala em um texto adequado à modalidade escrita, em registro formal.

“[...] Tem uma distinção hoje... bastante grande... entre a figura do proprietário e a figura... hã... do administrador... não significa que o proprietário não... possa administrar sua empresa... né... mas ele deve administrar ela de acordo com técnicas gerenciais [...]”

(Fragmento extraído e adaptado de CALLOU, D. (org.) *A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991)

Observação: As reticências marcam pausas no fluxo da fala.

6. Estabeleça a devida correspondência entre os períodos/versos abaixo e os tipos de linguagem indicados a seguir:

- a) Culta
- b) Familiar
- c) Regional
- d) Gíria
- e) Especializada

() O trombadinha quase sempre se dá bem; o paquera apanha quando mexe com alguém. (trecho de samba-enredo)

() P'rá cavalo ruim, Deus bambeia a rédea. (Guimarães Rosa)

() Mas pois vós, Senhor, o quereis e ordenais assim, fazei o que fordes servido. (Padre Antônio Vieira)

() A jurisprudência, associada aos preceitos da Magna Carta, revela-se aplicável à lide; por isso, o Ministério Público sugere a absolvição do querelado.

() - Onde é que você viu tanta galinha, Alzira? Ficou maluca? – e minha mãe sorriu, balançando a cabeça. (Fernando Sabino)

O Curso de Redação

Gabarito

1. Trata-se dos jovens incultos. Suas principais marcas linguísticas são “maneiro”, “massa”, “num pedaço”, “tu te anima”, “acha aí um point”, entre outros.
2. Campo musical. “(...) e tu vai sacá que o astral do século 20 musical deve muito a eles.”
3. A crítica diz respeito à falta de critério na escolha dos homenageados e é dirigida aos governantes e administradores públicos.
4.
 - a) “Por poucas e boas”; “tipo”; “para Deus e o mundo”.
 - b) “A princesa Diana já passou algumas situações difíceis. Por exemplo, seu ex-marido Charles teve um love affair com Lady Camille revelado para toda a sociedade.”
5. "Há uma distinção hoje bastante grande entre a figura do proprietário e a do administrador. Isso não significa que aquele não possa administrar sua empresa, mas deve fazê-lo de acordo com técnicas gerenciais [...]"
6. D/C/A/E/B

A Organização Discursiva do Texto

Exercícios

Leia com atenção a redação abaixo, escrita por um ex-aluno. Observe que NÃO se trata de um exemplo de boa redação. Depois, responda às questões propostas.

Tema: Para você, o que é ser cidadão?

É relativo

No dicionário, ser cidadão é ser “um indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este”. Essa afirmação é difícil de ser entendida, principalmente porque a política hoje é muito incoerente. Diante disso, é preciso ver se o conceito de cidadão pode ter uma definição fixa e universal, sem considerar suas mudanças em cada contexto.

Em um mundo globalizado, é preciso dizer que ser cidadão hoje é algo difícil de ser cumprido. Isso porque, com a troca entre as novas formas de cultura, os princípios sociais mudando a todo instante, tornando mais fácil que uma pessoa não consiga entendê-los, o que, na teoria, já seria um ataque à ideia de cidadania. Porém, não se pode exigir que uma população que não sabe nem mesmo os princípios básicos de convívio social tenha uma atitude coerente em relação às leis aplicadas, já que elas são feitas por pessoas que não se importam com as suas necessidades.

Além disso, há uma falta de coerência sobre o que se pensa ser um cidadão. Ao mesmo tempo que se recrimina o fato de pessoas não se empenharem para cumprirem seus deveres em relação ao Brasil, o governo não assegura que os direitos de cada cidadão sejam cumpridos. Essa postura é o reflexo de uma política que se diz democrática, mas obedece só aos interesses da elite que manda no país, já que não dá a igualdade de direitos. Assim, ser cidadão torna-se confuso, pois o papel de cada um na sociedade fica muito relativo.

Relativa também é a própria visão que cada um tem da sua visão quanto ao papel que precisa desempenhar na sociedade. Muitos acham que suas atitudes não têm reflexo direto em toda a sociedade, por isso agem apenas pensando em si mesmo. Com isso, jogam papéis nas ruas, picham muros, roubam monumentos, sem se importar se estão destruindo um patrimônio público. O problema é que eles não percebem que, fazendo essas coisas, estão agredindo a eles próprios, pois também fazem parte da sociedade.

Portanto, ser cidadão é algo muito complicado hoje em dia, já que o capitalismo impõe o ritmo da vida moderna e os interesses pessoais são mais importantes do que o convívio social. Ninguém mais sabe o que deve fazer ou o que pode exigir. Por isso, pode-se dizer que a definição do dicionário precisa ser revista, de repente colocando-se logo no início dela algo como “é relativo”.

1. Criar uma adversidade significa, em alguns casos, contrapor uma ideia a outra, o que pode gerar um erro de coerência: a contradição. Ao utilizar uma ideia adversativa nesse mesmo parágrafo, o autor comete tal erro? Explique.
2. Por que ao dizer que “não se pode exigir que uma população que desconhece até mesmo os princípios básicos de convívio social tenha uma atitude coerente em relação às leis aplicadas”, o autor torna sua argumentação falha?
3. O chamado “duplo sentido” na linguagem coloquial é conhecido na norma culta como ambiguidade. Pode-se dizer que esse fenômeno ocorre na frase “já que elas são feitas por pessoas que não se importam com as suas necessidades”. Corrija-a.
4. Pode-se dizer que o segundo parágrafo de desenvolvimento contém um erro quanto à visão do tema? Por quê?
5. A falta de clareza é um problema estrutural sério, que dificulta a compreensão e prejudica a defesa de um ponto de vista. Ao observar o primeiro período do terceiro parágrafo de desenvolvimento, percebe-se que ele está confuso. Reescreva-o.
6. Uma aluna, ao ler esse parágrafo, disse que o autor “falou, falou e não disse nada”. Ela está certa em sua constatação? Como é chamado esse tipo de erro?
7. Muitas vezes, a expressão de uma ideia depende de nossa capacidade de interpretar os termos concretos e os termos abstratos. Reescreva os ditados abaixo, de forma concreta e precisa, de modo que o sentido dos mesmos não seja alterado.
 - a) Há males que vêm para bem.
 - b) Longe dos olhos, longe do coração.
 - c) Quem vê cara não vê coração.
 - d) Quem tudo quer tudo perde.
8. Uma qualidade objetivada por quem queira escrever bem é a concisão. Trata-se de escrever um maior número de informações, utilizando um menor número de palavras,

evitando assim, a prolixidade. O trecho abaixo foi retirado de um quadro de avisos em um clube da cidade. Leia-o com atenção e, depois, tente eliminar tudo quanto pareça desnecessário à expressão da mensagem central.

Conforme a última deliberação unânime de toda a diretoria, a entrada, a frequência e a permanência nas dependências deste clube, tanto quanto a participação nas suas atividades esportivas, recreativas, sociais e culturais, são exclusivamente privativas dos seus sócios, sendo terminantemente proibida, seja qual for o pretexto, a entrada de estranhos nas referidas dependências do mesmo.

9. Algumas vezes, certas ideias são expressas de modo radical, extremo. Normalmente, não é necessário ignorá-las, mas simplesmente acrescentar expressões que tornam a mensagem mais aceitável. Faça isso com as frases a seguir.

- a) A prática de esportes faz bem à saúde.
- b) No Brasil, todos os políticos são ladrões.
- c) A leitura é a mais importante atividade de um ser humano

10. Identifique e corrija os erros gramaticais, estilísticos e expressivos dos trechos abaixo, todos retirados de redações.

a) “Guiados por uma ideologia consumista, espelhada em países que possuem capacidade para tal desperdício, a população brasileira vive uma situação caótica.”

b) “A informação altamente globalizada elevou consideravelmente o nível de compreensão de suas mensagens. Isso porque ela sofreu uma série de modificações que visam a um interesse particular de quem a transmite.”

c) “As camadas menos favorecidas intelectualmente são de fato as mais prejudicadas pois optam por alienar-se, não tomando portanto uma posição sobre aquilo que é transmitido.”

d) “De fato, com o aumento da população mundial e dos meios tecnológicos, percebe-se significativas mudanças, como o crescimento das informações.”

e) “A mídia, mostrando que as pessoas mais atraentes são as portadoras de substâncias comercializadas, estimula o consumismo nos indivíduos menos favorecidos. Dessa forma, eles se veem obrigados a se utilizar de métodos ilícitos pelo único prazer de estar na moda. Devido a isso, entregam-se ao tráfico de drogas e outras atividades que aumentam a violência dos centros urbanos.”

f) “Além disso, a manipulação da mídia, tornando os assuntos extremamente tendenciosos,

desestimula o leitor mais atento a esta jogada de interesses que visam impor uma visão específica da sociedade.”

11. Explique qual é a falha gramatical comum aos dois trechos reproduzidos abaixo e proponha formas de evitá-la.

a) “Na última década, porém, os avanços sociais alcançados não conseguiram desfazer a percepção dos brasileiros acerca do país, uma vez que muitos problemas estruturais se agravaram no mesmo período. Gerando muita descrença em relação ao futuro.”

b) “Muitos jovens não têm o certeza sobre seu futuro, idealizando o trabalho ou o casamento, o que cria decepção. Fazendo com que muitos desistam antes de tentar.”

12. Os trechos a seguir apresentam variados problemas de coesão. Identifique essas falhas e, quando possível, sugira soluções.

a) Diariamente, o telejornal e o jornal impresso, atendendo às suas necessidades de audiência, provocam a atenção do público através do sensacionalismo que, muitas vezes, são deturpados da realidade.

b) O jornal impresso e o telejornal são fundamentais, mas é preciso ter senso crítico e filtrar as informações, para que não torne nossa mente mecanizada com uma visão apenas.

c) Seu público alvo começa na criança de um ano de idade e vai até o mais idoso. Juntas, com toda essa capacidade de manter um povo informado, não é suficiente para um povo brasileiro que na maioria não tem acesso a eles ou pela falta de escolarização.

d) Jornal e televisão os principais veículos de informações. Ambos com o objetivo de instruir, informar, mas que muitos não seguem essa risca deixando as pessoas alienadas.

e) Portanto cada cidadão ao assistir a um telejornal ou ler um jornal, deve interpretar as notícias transmitidas e não somente aceitá-las. Percebendo-se que o poder de influência destas diminui no momento em que o pensamento crítico é incentivado.

A Organização Discursiva do Texto

Gabarito

1. Não, pois ele dá continuidade à defesa de seu ponto de vista, apresentando apenas uma ressalva quanto às exigências da sociedade em relação ao comportamento de cada indivíduo.
2. Porque ele cria uma generalização, afirmando que toda a população desconhece os princípios básicos de convívio social, o que se aplica apenas a uma parcela da mesma.
3. “Já que elas são feitas por pessoas que não se importam com as necessidades dos menos favorecidos”.
4. Sim, já que o tema trata da ideia de cidadão de forma ampla, não apenas no que diz respeito à situação brasileira. Há, portanto, uma restrição ao enfoque do tema.
5. “Relativa também é a visão que uma pessoa possui quanto ao seu papel em uma sociedade”.
6. Sim. Abordagem circular.
7. a) Há males que são necessários para que algo de bom aconteça.
b) Se algo não está perto de mim, aos poucos não sinto mais a sua falta.
c) Quem se importa com a aparência, não conhece o caráter.
d) Quem quer ter tudo, acaba não tendo nada.
8. Conforme a última deliberação unânime da diretoria, a entrada, a frequência e a permanência nas dependências deste clube, tanto quanto a participação nas suas atividades esportivas, recreativas, sociais e culturais, são exclusivamente privativas dos seus sócios, sendo terminantemente proibida a entrada de estranhos.
9. a) A prática de esportes, de um modo geral, faz bem à saúde.
b) No Brasil, alguns políticos são ladrões.
c) A leitura é uma das mais importantes atividades de um ser humano
10. a) “Guiada por uma ideologia consumista espelhada em países que possuem capacidade para o desperdício, a população brasileira vive uma situação caótica.”

b) “A informação altamente globalizada elevou consideravelmente o nível de compreensão de mensagens. Isso porque ela sofreu uma série de modificações que visam a um interesse particular de quem a transmite.”

c) “As camadas menos favorecidas intelectualmente são de fato as mais prejudicadas, pois optam por alienar-se, não tomando, portanto, uma posição sobre aquilo que é transmitido.”

d) “De fato, com o aumento da população mundial e dos meios tecnológicos, percebem-se significativas mudanças, como o aumento das informações.”

f) “Além disso, a manipulação da mídia, tornando os assuntos extremamente tendenciosos, desestimula o leitor mais atento a esta jogada de interesses que visa impor uma visão específica da sociedade.”

11. O uso de ponto ao invés da vírgula: “...período. Gerando...”, “...decepção. Fazendo...”. Quando uma oração introduz uma ideia de consequência, faz-se necessário o uso da vírgula, que equivaleria a um “e” aditivo. Com isso, em vez de usar “e” + o verbo conjugado no tempo apropriado à frase, você usa a vírgula + gerúndio.

12. a) Diariamente, o telejornal e o jornal impresso, atendendo às suas necessidades de audiência, atraem a atenção do público através do sensacionalismo e, na maioria das vezes, são deturpados da realidade.

b) O jornal impresso e o telejornal são fundamentais, mas é preciso ter senso crítico e filtrar as informações, para que nossa mente não se torne mecanizada com uma visão apenas.

c) Seu público alvo começa na criança de um ano de idade e vai até o mais idoso. No entanto, toda essa capacidade de manter um povo informado não é suficiente para a população brasileira, que na maioria não tem acesso a eles ou possuem falta de escolarização.

d) Jornal e televisão são os principais veículos de informações. Ambos têm o objetivo de instruir, informar, mas muitos não seguem essa ideia, deixando as pessoas alienadas.

e) Portanto, cada cidadão ao assistir a um telejornal ou ler um jornal impresso, deve interpretar as notícias transmitidas e não somente aceitá-las, percebendo que o poder de influência delas diminui no momento em que o pensamento crítico é incentivado.

Dissertação Exemplar – Parte 1

Interpretação de Texto

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

O trabuco gentil

Há blitz e blitz. E, por mais chato que seja cair numa barreira policial numa estrada escura, parar diante de um carro da PM na subida de Petrópolis, agora que a velha rodovia no fundo da Baixada Fluminense virou um corredor de favelas sujeito a assaltos quase diários, chega a ser um alívio. Pior seria a alternativa.

No caso, tratava-se ainda por cima de uma abordagem extraordinariamente gentil. O pedido para embicar para o acostamento soou quase como um salamaleque. “O Sr. se incomodaria de chegar o carro um pouco mais para a direita?”, disse o jovem PM, antes de pegar os documentos, como se fossem pergaminhos raros, que devem ser manuseados com uma certa cerimônia.

Estava fazendo tudo para agradar. Ou para incomodar o mínimo possível, o que nas circunstâncias é mais ou menos a mesma coisa. Deu para perceber, de cara, que andava atrás de assaltantes, e não de um cidadão desprevenido, pronto para ser encurralado num canto esquecido do Código Nacional de Trânsito.

Foi rápido. Ele deu uma olhada nos papéis. E devolveu-os sem inventar histórias. “Tudo em ordem”, anunciou, antes de perguntar, com um interesse que parecia genuíno: “Vai para Itaipava?”. Não, o destino era Santos Dumont, além de Juiz de Fora, em Minas Gerais. “Algum problema?” Nenhum. O PM se limitou a comentar que “era longe”.

Dali a Santos Dumont, ele calculou, “seriam umas três horas de viagem”. Para quem não a conhece, a estrada de Petrópolis foi a primeira estrada brasileira que fez um esforço sério para livrar o país da tradição de trilhas carroçáveis, que atazanavam os viajantes no tempo em que o sertão começava nas portas da cidade do Rio de Janeiro.

Já foi um lugar bonito, aonde se ia a passeio, aproveitando qualquer pretexto para passear de carro entre árvores centenárias, mirantes, margens acarpetadas por marias-sem-vergonha, restaurantes panorâmicos e bicas d’água. Da antiga paisagem sobrou a parte que atravessa as terras da Fazenda Real, onde a família Orleans e Bragança manteve fora do circuito de invasões as encostas cobertas de mata atlântica.

O resto, entregue à administração pública, acabou tão puído por construções irregulares e ruínas regulares, que em certas horas do dia a velha União Indústria tem mais gente a pé no acostamento do que carro na pista. O fato de não se verem tantas casas, como nos morros cariocas, é uma ilusão cenográfica criada pela topografia. Ali a favela se esparrama principalmente dos precipícios para baixo. E, assim, os forasteiros só ouvem falar delas quando

num verão ou outro as tempestades fazem, com enxurradas mortais, os programas de remoção que as autoridades desistiram de fazer a frio.

Num cenário desses, parar numa blitz da polícia não deixa de ser um sinal de que o governo, qualquer governo brasileiro, por mais distante que esteja do cotidiano brasileiro, ainda existe. Logo, palmas para o PM da subida de Petrópolis, que ele merece – a não ser por um pequeno detalhe. Durante toda a conversa resumida nos parágrafos acima, ele empunhava na mão direita um revólver.

Sem que ele percebesse, a arma apontava para qualquer coisa que lhe ocupasse a atenção naquele momento – o carro, o acostamento, o cidadão ao volante. Não era um gesto agressivo ou de intimidação. Tratava-se, com toda a certeza, de uma norma de segurança que a prática transformou em cacoete. Em sua mão, o revólver ia e vinha mecanicamente, movido a pura distração. Podia ser ignorado por inofensivo, se neste momento o governo não estivesse metido numa campanha para ensinar aos brasileiros que com revólver não se brinca.

(Marcos Sá Corrêa, www.nominimo.com.br)

1. No 1º parágrafo, por duas vezes Marcos Sá Corrêa utiliza períodos pontuais que chamam a atenção pela mensagem contida neles.
 - a) Destaque-os.
 - b) Explique o que o autor quis dizer em cada um deles, à luz do que é apresentado ao longo do texto.
2. Corrêa demonstra em vários momentos, que a situação ilustrada por ele não é o que se observa com frequência. No 2º parágrafo, porém, uma palavra serve como síntese da sua visão.
 - a) Destaque-a
 - b) Classifique-a morfologicamente.
3. Com que finalidade estilística o autor coloca o ponto final que separa as orações em "Estava fazendo tudo para agradar. Ou para incomodar o mínimo possível, o que nas circunstâncias é mais ou menos a mesma coisa."?
4. No que diz respeito às intenções argumentativas, Marcos Sá Corrêa parece fazer uma crítica indireta à honestidade do setor policial-militar brasileiro. Indique a passagem que melhor ilustra isso.
5. Em certo momento, o cronista parece se perder do foco pretendido ao iniciar o texto, como no caso do 5º e do 6º parágrafo. Pode-se dizer que isso constitui uma falha? Justifique.
6. Ao final do texto outra crítica surge, dessa vez explícita e direta.

- a) Que crítica é essa?
 - b) A quem essa crítica é dirigida?
7. Explique o título da crônica de Marcos Sá Corrêa, levando em consideração a leitura global de seu texto.

Dissertação Exemplar – Parte 1

Gabarito

1.
 - a) “Há blitz e blitz” / “Pior seria a alternativa.”
 - b) O 1º demonstra a visão que o autor e os cidadãos em geral possuem acerca de operações policiais, que muitas vezes não são feitas com seu real objetivo, o de cuidar da segurança da população. Já o 2º indica que, mesmo incertas, essas operações ainda são melhores do que lidar com a chance de ser assaltado.
2.
 - a) “extraordinariamente”
 - b) Advérbio de modo
3. Dar ênfase à 2ª oração, destacando o seu sentido em oposição ao da oração anterior.
4. Deu para perceber de cara que andava atrás de assaltantes, e não de um cidadão desprevenido, pronto para ser encurralado num canto esquecido do Código Nacional de Trânsito.
5. Não, pois a caracterização do local feita por ele cria o contraponto ideal entre a beleza existente e os defeitos e perigos vindos com o progresso e o descaso político, o que fortalece ainda mais seu ponto de vista.
6.
 - a) Em plena campanha pelo desarmamento, um policial, que deveria dar o exemplo e só usar sua arma em caso de necessidade, manuseia a mesma descompromissadamente frente a um cidadão comum.
 - b) Às autoridades que propõem o desarmamento, mas não instruem seus membros e funcionários a darem o exemplo.
7. “Trabuco”, na fala popular, em especial dos criminosos, é a denominação dada às armas de fogo e, por isso, é carregada de um simbolismo negativo. Assim, ao se referir a um “trabuco gentil”, Marcos Sá Corrêa cria uma oposição que faz referência à ação do policial ilustrada ao final do texto, com a arma em punho e a seu comportamento educado, diferente do convencional. (Aceitar variações, desde que mantida a essência da denominação “trabuco”).

Dissertação Exemplar – Parte 2

Interpretação de Texto

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A miséria está fora de moda

A miséria armada está nos fazendo esquecer da miséria indefesa. Com a onda de violência, estamos perdendo a compaixão pelos pobres. E como ninguém sabe como resolver o drama da miséria, criamos um vago rancor contra ela, um certo tédio, porque ela não some, teima em reaparecer. Houve uma época em que a miséria nos tocava mais, ela era útil para nossa piedade, mesmo como tema para arte e literatura. A miséria sempre deu lucro. No Brasil, miséria é quase uma indústria. Quanto lucro uma igreja de charlatões tem com os dízimos? A miséria dá lucro político; falar na miséria denota preocupação humanitária, traz votos populistas.

Antes, havia uma miséria "boa", controlável. Tínhamos pena, desde que ela ficasse no seu lugar, ela aplacava nossa consciência. Nos sonhos "revolucionários" dos pequeno-burgueses, a miséria era nossa bandeira. Sofríamos com ela. A miséria dos outros era nosso problema existencial. Achávamos que nosso escândalo ajudava os pobres de alguma forma. Hoje, esvaiu-se a ideia de revolução, de socialismo possível. Isso gerou um desalento que aos poucos dá lugar a um cinismo quase feliz. O fim das ilusões de que éramos úteis gera quase um alívio. Antes, podíamos nos indignar; as esmolas faziam mais bem a nós do que a eles. A miséria tinha uma "função social". Hoje está fora de moda, a miséria não é mais um hype, a miséria está "enchendo o saco, não chove nem molha". A gente esqueceu dos morros da população trabalhadora, com operários, domésticas, faxineiros; ela só aparece violenta, nas revoltas da Febem, nos tiros de bandidos. No Rio, sofre mais com a visão da miséria. Em São Paulo é menos visível; suas favelas estão longe do centro ou se escondem sob montes de lixo debaixo de viadutos. No Rio, temos de criar uma pele de rinoceronte para não sentir pena. Existe coisa mais triste do que menininhos de 6 anos fazendo malabarismo com bolinhas de tênis na chuva? Os miseráveis nos desgostam porque são a prova de nosso fracasso.

Sempre que os vejo, imagino como nos veem. Assim como vemos a miséria, a miséria também nos vê. Nossa visão de mundo, as opiniões sobre o Brasil, a economia, a política, costumes, tudo é visto a partir de um olho de classe média ou de elite. Mas, e os outros pontos de vista? Como nos vê o menino que nasceu e logo foi posto junto aos canos de escapamento, cheirando fumaça para nos pedir esmola, como nos veem os desvalidos?

Veem-nos pelos fundos, nos veem de baixo, nos veem através de uma névoa de medo e fascinação, nos veem habitando um mundo que não é deles. Diante de uma vitrine ele vê tudo que ele não terá. Todas as ofertas o ignoram, nada daquilo pode ser dele. Na TV, o miserável não se vê na tela, como nós nos vemos na novela. Ele só aparece como exceção, como absurdo, em

matérias sociais. Diante da propaganda, ele tem a pavorosa sensação de não existir. Nós evitamos vê-los; eles nos veem o tempo todo. Os miseráveis são nossa caricatura e damos esmola na esperança de uma salvação, mas os miseráveis não são generosos e não nos perdoam. Apenas um vago "Deus lhe pague"... Os miseráveis nos obrigam a uma contemplação interior que não desejamos. Os miseráveis nos devolvem suja qualquer esperança que temos de beleza. O miserável não é nem oprimido como os escravos; na escravidão, eles faziam parte da produção, o chicote e o pelourinho lhes davam uma espécie de "lugar social". Hoje, são apenas ignorados.

De vez em quando, eles aparecem, em catástrofes - trens que descarrilam, barcos que afundam; vemo-los como desastres naturais, como detritos de terremotos ou massacrados nos morros do Rio.

Hoje a miséria se recusa a sumir, ela desmoraliza a globalização, a democracia (...).

(...)

A miséria se multiplica como amebas, ela não para de crescer.

O erro dos que desejam acabar com a miséria (...) é achar que ela está do "lado de fora" de nossa vida, do "lado de fora" dos aparelhos do Estado, de nossa vida social. A miséria não é um objeto, um fenômeno a ser resolvido lá fora, nos morros, na periferia... A miséria é a ponta suja de nossa miséria maior. Nós fazemos parte dela, a miséria anda para trás, contamina as causas com as consequências, a miséria está até na maneira como a vemos, o Brasil está contaminado de misérias, a miséria polui a água do rio que já passou, sobe rio acima. Não existe um mundo limpo e outro sujo. Um infecta o outro. A burocracia é miséria, nossa corrupção é miséria, a estupidez brasileira é miséria. A miséria mental já invadiu a Câmara dos Deputados. A miséria moral acaba de roubar 30 bilhões dos miseráveis. A miséria obriga o governo a alianças miseráveis. A revolta dos Severinos é uma vingança da miséria.

A máquina está contaminada pelas misérias: a miséria moral, ideológica, a miséria corrupta. A miséria não está nas periferias e favelas; está no centro de nossa vida brasileira. Somos uns miseráveis cercados de miseráveis por todos os lados.

(Arnaldo Jabor, *o Globo*, 22 de março de 2005)

1. No texto acima, publicada em sua coluna semanal no Segundo Caderno do jornal *O Globo*, Arnaldo Jabor tece uma crítica profunda à visão que a sociedade como um todo possui acerca da miséria nos dias de hoje. Logo no título, sua posição parece ficar clara. Explique tal posição.
2. "A miséria armada está nos fazendo esquecer da miséria indefesa". Com essa afirmação, Jabor abre seu texto apresentando um erro de avaliação feito pela sociedade. Que erro é esse?
3. Ainda no primeiro parágrafo, Jabor afirma que "ninguém sabe como resolver o drama da miséria". Porém, mais adiante, ele apresenta um problema que apresenta-se no Brasil, como muito mais grave.

- a) Qual é esse problema?
b) Retire o período que sintetiza melhor tal ideia.
c) Que setores específicos são criticados pelo autor?
4. Os trechos “Antes, havia uma miséria ‘boa’, controlável” e “Antes, podíamos nos indignar; as esmolas faziam mais bem a nós do que a eles”, trabalham com a visão anterior que a sociedade brasileira possuía acerca da miséria. Sobre isso, é correto afirmar que:
- a) Havia uma preocupação legítima em se resolver o problema da miséria, reconhecendo a sua gravidade.
b) A miséria era restrita a setores específicos da sociedade, representava uma realidade distante e, por isso, não incomodava as camadas mais altas.
c) A existência da miséria em nível ainda moderado, fazia com que as ações da sociedade no sentido de resolvê-la, funcionassem mais como uma forma de se eximir da culpa, de “cumprir o papel” de cidadão.
d) Como a miséria era incomum, ela despertava fúria e revolta, dando vazão ao nosso sentimento crítico, em vez de nos tornar passivos diante desse mal.
5. Fundamente a afirmativa escolhida na questão número 4, com o trecho mais apropriado presente nesse mesmo parágrafo.
6. Explique o que o autor quis dizer ao afirmar que “Hoje, esvaiu-se a ideia de revolução, de socialismo possível. Isso gerou um desalento que aos poucos dá lugar a um cinismo quase feliz. O fim das ilusões de que éramos úteis gera quase um alívio”.
7. Destaque no 2º parágrafo, o período que funciona como síntese do pensamento de Arnaldo Jabor em relação ao incômodo que os miseráveis geram àqueles que, do alto de sua situação mais favorável, são obrigados a conviver com essa realidade.
8. Jabor afirma também que, em boa parte dos casos, a própria sociedade é responsável por incutir nos miseráveis uma noção de inferioridade. Isso porque eles “Veem-nos pelos fundos, nos veem de baixo, nos veem através de uma névoa de medo e fascinação, nos veem habitando um mundo que não é deles”. Sobre essa afirmação, responda:
- a) Que característica típica da sociedade pós-moderna e capitalista auxilia nesse processo de diferenciação?
b) Que objeto é responsável, na opinião do autor, por promover tal contraste?
c) Que trecho comprova a resposta dada por você na letra b?
9. Na sua opinião, o que significa dizer que “A miséria não é um objeto, um fenômeno a ser resolvido lá fora, nos morros, na periferia... A miséria é a ponta suja de nossa miséria maior”?

Dissertação Exemplar – Parte 2

Gabarito

1. Ao dizer que “a miséria está fora de moda”, Jabor mostra que a sociedade não se importa mais com esse grave problema. Popularmente, “estar na moda” significa ser comentado, analisado, debatido, o que não é o caso da miséria, que muitas vezes chega a ser esquecida.
2. Por conviver com a violência em níveis altíssimos, a sociedade não mais se comove com a miséria, ao contrário, ela começa a repudiá-la, associando-a diretamente ao crime. Aqueles que são miseráveis indefesos, ou seja, vítimas de sua condição apenas, deixam de ser lembrados por conta dos que fazem das armas sua tentativa de suplantar a miséria.
3.
 - a) O problema é que existe interesse em manter a miséria, pois pessoas lucram com ela.
 - b) “No Brasil, miséria é quase uma indústria.”
 - c) As falsas igrejas e os políticos populistas.
4. C
5. “A miséria tinha uma *“função social”*”.
6. As pessoas hoje, não mais acreditam que precisam atuar diretamente para acabar com a miséria, sendo solidários aos que por causa dela, sofrem, como pregava o socialismo. Na verdade, o fato de não terem mais que se preocupar ou agir para exterminá-la é algo que conforta, uma vez que os livra de uma responsabilidade maior.
7. “Os miseráveis nos desgostam porque são a prova de nosso fracasso.”
8.
 - a) O consumismo
 - b) A televisão
 - c) “Na TV, o miserável não se vê na tela, como nós nos vemos na novela. Ele só aparece como exceção, como absurdo, em matérias sociais. Diante da propaganda, ele tem a pavorosa sensação de não existir.” (aceitar o trecho na íntegra ou apenas um dos períodos acima).
9. Resposta aberta.

Planejamento de Redação

Interpretação de Texto

1. Com o auxílio de seu professor, esquematize o planejamento de uma redação com cerca de 30 linhas, escrita para o seguinte tema:

Como se pode explicar o atual panorama de descrença na política?

2. Interprete os temas abaixo, todos de caráter denotativo:

- a) Por que o brasileiro transgride as leis?
- b) Em que medida a ética pode ser percebida nas relações sociais do brasileiro?
- c) Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?
- d) Democracia e desigualdades sociais no Brasil.

3. Faça a mesma atividade do exercício anterior, porém com temas de caráter conotativo..

- a) (UNIRIO)

“Aquele que perde dinheiro,
perde muito
Aquele que perde um amigo,
perde mais
Aquele que perde a fé,
perde tudo.”

(Disponibilizado na rede- Autor desconhecido)

- b) “O mais triste de um passarinho engaiolado é que ele se sente bem”.

Essa frase, de Mario Quintana, pode ser ampliada para o mundo em que vivemos, identificando um aspecto inerente aos seres humanos na atualidade. Disserte sobre essa frase, relacionando-a ao comportamento do homem contemporâneo.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Texto 1

Mal-entendidos

Dividimos a História em eras, com começo e fim bem definidos, e mesmo que a ordem seja imposta depois dos fatos – a gente vive para a frente mas compreende para trás, ninguém na época disse “Oba, começou a Renascença!” – é bom acreditar que os fatos têm coerência e sentido, e nos deem lições. Só que podemos aprender a lição errada.

Falamos nos loucos anos vinte, quando várias liberdades novas começavam a ser experimentadas, e esquecemos que foi a era que gerou o fascismo. O espírito da “Era do Jazz” de Scott Fitzgerald foi o espírito totalitário, e prevaleceram não os passos do “Charleston” mas os passos de gancho. A leitura convencional dos anos 40 é que foram os anos em que os Estados Unidos salvaram a Europa dela mesma. Na verdade, a Segunda Guerra salvou os Estados Unidos. Completou o trabalho do New Deal de Roosevelt e acabou com a crise econômica que sobrara dos anos 30, fortalecendo a sua indústria ao mesmo tempo que os poupava da destruição que liquidou com a Europa, e inaugurou o keynesianismo militar que sustenta a sua economia até hoje. O fim da Segunda Guerra foi o começo da Era Americana. Os americanos salvaram o mundo – e ficaram com ele. Os plácidos e sem graça anos 50 não foram tão aborrecidos assim. Foram os anos do “existencialismo”, de revoluções na arte e na literatura, do nascimento do rock’n’roll... Já nos fabulosos anos 60, enquanto as drogas, o sexo e a comunhão dos jovens pela paz e contra tudo o que era velho tomava conta das praças e das ruas, o conservadorismo careta se entrincheirava no poder – Nixon nos Estados Unidos, os generais aqui – e Margaret Thatcher começava a sua própria revolução. O que foi que aconteceu mesmo nos anos 60?

Nos anos 70 e 80 também houve um desencontro entre a percepção e a realidade, ou continuou o mal-entendido das décadas passadas. E quando fizerem a leitura do fim dos anos 90 e deste começo de milênio, qual será a conclusão errada? A que o mundo está se tornando mesmo uma aldeia global ou está se dividindo cada vez mais entre ricos e pobres, entre inteligência excludente, burrice generalizada e estupidez institucionalizada? Com as maravilhas conseguidas pela ciência e a técnica estamos vivendo o auge do ideal iluminista ou estamos em plena regressão obscurantista, com o fundamentalismo religioso e o espírito tribal em guerra aberta contra a razão? E no Brasil? O que é que está acontecendo, exatamente? Daqui a 30 anos saberemos. Ou talvez não.

(Veríssimo, Jornal *O Globo*, 13 de fevereiro de 2005)

4. Responda:

- Veríssimo afirma que “a gente vive para a frente mas compreende para trás”. Explique.
- De acordo com o autor, ao analisar os fatos históricos, a lição aprendida pode não ser a mais acertada. Partindo da leitura integral do texto, pode-se afirmar que ele defende esse ponto de vista? Justifique.
- Para construir sua argumentação, Veríssimo opta por uma estratégia bastante interessante, a qual se repete cada vez que ele fala de uma década. Caracterize-a.

-
- d) O que o autor quis dizer com a expressão “passos de ganso”, no 2º período do 2º parágrafo?
 - e) Pode-se dizer que o uso de travessões no 1º parágrafo e ao final do 2º parágrafo possui a mesma finalidade? Por quê?
 - f) Ao caracterizar algumas décadas, Veríssimo utiliza termos que explicitam sua visão – e às vezes, até mesmo a visão coletiva – sobre elas. Destaque 3 exemplos.
 - g) Ao final do 2º parágrafo, Veríssimo deixa uma pergunta: “O que foi que aconteceu mesmo nos anos 60?” Qual a sua intenção ao fazer isso?
 - h) O último parágrafo do texto levanta uma série de questões a respeito dos anos 90 e do início do milênio. Partindo da postura adotada pelo autor ao longo do texto, é correto afirmar que ele não vê uma saída positiva? Fundamente com uma passagem do texto.

Planejamento de Redação

Gabarito

1. Pessoal
2. Pessoal
3. Pessoal
- 4.
- a) O ser humano tende sempre a viver projetando o futuro, se preparando para o que ainda está por vir, mas, para entender o funcionamento de tudo, busca sempre respostas no passado.
- b) Sim, pois toda a sua argumentação tem como base as interpretações equivocadas do significado de cada década, o que comprova dentro de sua visão, que isso pode, de fato, ocorrer.
- c) Ele trabalha com oposições, apresentando como cada década ficou conhecida historicamente e o que ocorreu em cada uma delas.
- d) Passos lentos e curtos.
- e) Não. No 1º caso, ele utiliza como forma de inserir um comentário paralelo, uma opinião do autor. No 2º caso, a ideia é acrescentar uma informação a mais sobre um termo já mencionado, substituindo os parênteses.
- f) Possibilidades: “loucos” / “plácidos” / “sem graça” / “aborrecidos” / “fabulosos”
- g) Ele insinua que os acontecimentos dos anos 60 não são tão significativos, apenas reproduções do que acontece em toda década.
- h) Sim, ele apresenta uma visão negativa. Isso pode ser comprovado quando ele utiliza “qual será a conclusão errada?”, colocando como inevitável sua ocorrência.

Uso da Coletânea de Textos

Exercícios

1. Interprete as seguintes coletâneas, buscando inferir qual a temática a ser abordada.

Proposta 1

Leia com atenção os seguintes textos:

Texto I

ANDORINHA

“Andorinha lá fora está dizendo:

-- ‘Passei o dia à toa, à toa!’

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!

Passei a vida à toa, à toa...”

(Manuel Bandeira)

Texto II

“O romance (São Bernardo), na verdade, é a narração de Paulo Honório, em retrospectiva, da vida que levou. Ele sente uma estranha necessidade de escrever, numa tentativa de compreender, pela escrita, não só os fatos de sua vida, como também sua própria mulher, suas atitudes, seu modo de ver as coisas e as pessoas. À medida que a narrativa avança, aumenta sua consciência em relação ao significado de sua vida e o balanço que faz é trágico: ‘Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo?’”

(Extraído de TUFANO, Douglas. *Estudos de língua e literatura. Vol. 3*. São Paulo: Moderna)

Texto III

BRANCAS NUVENS

Quem passou pela vida em brancas nuvens
e em plácido descanso adormeceu.
Quem nunca bebeu das fontes da alegria,
da paz, do amor, do silêncio e da harmonia.
Quem nunca se deitou com a meditação.
Quem nunca experimentou o êxtase interior.
Vegetou. Se arrastou do útero à cova...
Foi um espectro de homem, não foi homem.
Só passou pela vida, não viveu.

(Francisco Otaviano)

Proposta 2

(...) o inferno são os Outros.

(Jean-Paul Sartre)

(...) padecer a convicção de que, na
estreiteza das relações da vida, a alma
alheia comprime-nos, penetra-nos,
suprime a nossa, e existe dentro de nós,
como uma consciência imposta, um
demônio usurpador que se assenhoreia
do governo dos nossos nervos, da
direção do nosso querer; que é esse
estranho espírito, esse espírito invasor
que faz as vezes de nosso espírito, e que
de fora, a nossa alma, mísera exilada,
contempla inerte a tirania violenta dessa
alma, outrem, que manda nos seus
domínios, que rege as intenções, as
resoluções e os atos muito
diferentemente do que fizera ela própria
(...)

(Raul Pompéia)

“Os outros têm uma espécie de
cachorro farejador, dentro de cada um,
eles mesmos não sabem. Isso feito um

cachorro, que eles têm dentro deles, é que fareja, todo o tempo, se a gente por dentro da gente está mole, está sujo ou está ruim, ou errado... As pessoas, mesmas, não sabem. Mas, então, elas ficam assim com uma precisão de judiar com a gente...”

(João Guimarães Rosa)

(...)
experimentalizar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrir em suas próprias inexploradas
[entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.

(Carlos Drummond de Andrade)

O filósofo e psicólogo William James chamou a atenção para o grau em que nossa identidade é formada por outras pessoas: são os outros que nos permitem desenvolver um sentimento de identidade, e as pessoas com as quais nos sentimos mais à vontade são aquelas que nos “devolvem” uma imagem adequada de nós mesmos (...)

(Alain de Botton)

(Respostas pessoais)

A Estrutura da Dissertação – A Introdução

Exercícios

1. O parágrafo abaixo foi construído para uma redação que versava sobre a invasão dos estrangeirismos na Língua Portuguesa. Avalie-o, verificando se foram cumpridos os requisitos de uma boa introdução:

A Língua Portuguesa não nasceu da forma como é falada e escrita hoje. Ela vem de uma série de transformações sofridas pelo Latim, que incorporou elementos estrangeiros e, por assim dizer, evoluiu. Nesse sentido, a atual absorção, pela nossa língua, de vocábulos de outros idiomas, principalmente de origem norte-americana, não pode ser considerada propriamente uma novidade. Mais do que isso: seria paradoxal enxergar a chegada desses termos como uma “invasão” prejudicial.

2. Como vimos na parte teórica, a tese é a ideia central da redação, a partir da qual derivam os argumentos. Dito de outro modo, uma tese sólida constitui uma espécie de “espinha dorsal” do texto, servindo de base para que a argumentação seja bem sucedida. Sua tarefa neste exercício consiste em distinguir os parágrafos que possuem tese daqueles que não possuem. Naqueles que possuem, identificar se a tese está explícita ou implícita. Naqueles que não possuem, indicar a melhor estratégia para construí-la.

a) Tese explícita

b) Tese sugerida (ou implícita)

c) Tese ausente (em suspensão)

Tema: Estatuto do Desarmamento

Introdução 1:

() Assaltos. Sequestros-relâmpago. Homicídios em larga escala. Não, não se trata de um roteiro de filme feito para o cinema americano, mas de acontecimentos presentes no dia-a-dia do cidadão das grandes cidades. Muitos questionam se existe algum meio para reverter esse processo. Uma lei que cria empecilhos para a compra, o porte e o manuseio de armas de fogo tem dado visibilidade à questão.

Introdução 2:

() Assaltos. Sequestros-relâmpago. Homicídios em larga escala. Não, não se trata de um roteiro de filme feito para o cinema americano, mas de acontecimentos presentes no dia-a-dia do cidadão das grandes cidades. Na tentativa de reverter esse processo, o governo criou um estatuto que estabelece limites para o porte de armas de fogo. Na verdade, tal medida revela-se

totalmente inócua, já que não atinge o verdadeiro causador da violência: o poder paralelo do tráfico.

Introdução 3:

() Assaltos. Sequestros-relâmpago. Homicídios em larga escala. Não, não se trata de um roteiro de filme feito para o cinema americano, mas de acontecimentos presentes no dia-a-dia do cidadão das grandes cidades. Um estatuto que limita o porte de armas de fogo foi criado pelo governo para apagar esse quadro. Entretanto, uma questão crucial se impõe: é possível diminuir a violência aplicando uma lei que só produz efeitos para o cidadão comum?

Observe o parágrafo de introdução abaixo, elaborado por um aluno a partir do tema “De que forma a globalização pode afetar a população brasileira?”

Desde o final do século XV, quando os países ibéricos lançaram-se aos oceanos em busca de um caminho marítimo para as Índias, o mundo vem se globalizando. Hoje, com o advento das novas tecnologias, as fronteiras entre as diversas nações praticamente inexistem, o que, sem dúvida, traz inúmeras implicações nos planos econômico, social e cultural de todas as sociedades. Analisar esses fatores é de fundamental importância para entender a complexidade do fenômeno.

a) Para construir o parágrafo, o referido aluno utilizou-se de duas estratégias de introdução distintas. Identifique-as, retirando o(s) trecho(s) que justificam sua resposta.

b) Embora bem escrita do ponto de vista formal/estrutural, a introdução apresenta um defeito no que diz respeito ao seu conteúdo. Que defeito é esse? Justifique sua resposta baseando-se na proposta do tema.

A Estrutura da Dissertação – A Introdução

Gabarito

1. Sim. Os requisitos de uma boa introdução foram cumpridos, pois esta introdução explicita o tema e sugere uma abordagem para o mesmo.
2. (c)

(a)

(b)
3. a) O uso de dados históricos, conforme o trecho: “Desde o final do século XV, quando os países ibéricos lançaram-se aos oceanos em busca de um caminho marítimo para as Índias, o mundo vem se globalizando”, fazendo uma contextualização do assunto proposto e citação de argumentos.

b) O tema propõe a globalização, com relação à população brasileira, no entanto, o aluno aborda a questão relacionada à população mundial.

A Estrutura da Dissertação – O Desenvolvimento

Exercícios

1. Leia o parágrafo de desenvolvimento abaixo, feito por um aluno para uma redação sobre a questão ambiental no mundo contemporâneo.

É preciso considerar, antes de tudo, que é nítido o descaso dos políticos com o meio-ambiente. De fato, nossos representantes privilegiam o plano econômico em detrimento da natureza, parecendo esquecer-se do quanto ela é fundamental para a manutenção da humanidade. Além disso, a sociedade também tem sua parcela de culpa. Justamente aqueles que poderiam exigir ações mais eficazes são os primeiros a dar mau exemplo: poluem as águas e o solo, usam produtos ofensivos à camada de ozônio e fazem vistas grossas à destruição das grandes florestas.

- a) O parágrafo acima, embora bem escrito do ponto de vista gramatical, apresenta uma falha no que diz respeito a sua estrutura. Identifique esse problema, tecendo os comentários pertinentes.
- b) Destaque do trecho dois elementos que realizam coesão sequencial, indicando seus valores semânticos.

2. Sublinhe o tópico frasal de cada parágrafo a seguir:

Tema: O mundo virtual é, de fato, um benefício para o ser humano?

Parágrafo 1

É notável que a descrença nos sentimentos tidos verdadeiros vem de cedo. De fato, na infância a criança é bombardeada por computadores, videogames e afins, que, além de a retirarem do convívio familiar, trazem a insensibilidade. Dessa forma, a vida virtual “mecaniza” o coração e afasta da realidade demonstrações humanas e reais de afeto, como se certas sensações perdessem a transparência. Evidencia-se a fragilidade do ser, e tal “vácuo sentimental” será aberto pelo avanço tecnológico.

Parágrafo 2

Além disso, o individualismo crescente, em muito incentivado pela mídia, deturpa e perverte uma série de valores. Nesse contexto, uma onda de pessimismo muito grande é espalhada sobre a sociedade. Com isso, os meios de comunicação recriam um mundo de ilusão – a sociedade do

sonho – na tela da TV, no cinema e nos “sites”, tentando encobrir, com uma noção de modernidade, a mediocridade que não condiz com sua situação.

3. Avalie o parágrafo a seguir, retirado de uma redação sobre *o uso de drogas pelos jovens na atualidade*.

Além dos aspectos psicológicos, não podemos esquecer que é a família o núcleo responsável por ministrar os valores morais, éticos e relativos à cidadania para o indivíduo. Ela também pode ser apontada, ao menos indiretamente, como um dos responsáveis pelo uso de substâncias entorpecentes. Sem dúvida, a falta de orientação adequada pode fazer com que o jovem desvirtue seu comportamento, praticando atos “reprováveis” aos olhos da sociedade, mas que, para ele, nada trazem de danoso.

- a) Uma excelente forma de conseguir realizar a coesão entre os parágrafos é fazendo uso dos chamados “*ganchos*”, isto é, expressões que remetem a outro parágrafo – anterior ou posterior. Nesse sentido, responda: existe “*gancho*” no parágrafo lido? Se houver, transcreva-o.
 - b) Transcreva o tópico frasal do parágrafo e diga se seu uso foi adequado ou não.
4. Analise o desenvolvimento da redação abaixo, fazendo os comentários que se mostrarem pertinentes:

Tema: Juventude de hoje: rebeldia ou desamor?

A involução do homem

Como marca da sociedade intitulada moderna, a chamada “cultura do ficar” tornou-se bastante popular. Consequentemente, é cada dia menor o número de casais que buscam o casamento, em seu formato tradicional, como uma forma de celebrar a estabilidade da relação. O superficialismo e a efemeridade são sintomas de uma juventude abandonada. A família moderna deixa a desejar, a competição acirrada afasta os amigos, o mundo de Narciso é o que resta. Agressivos. Violentos. Mal-educados. Rebeldes? Apenas mal amados.

Carência afetiva não é exclusividade da juventude, mas, com certeza, na faixa etária dos 18 anos, o ser humano requer maior atenção. Sem tempo para dispensar aos aborrecidos adolescentes, os pais, muitas vezes, negligenciam as pistas que indicam se seus filhos apresentam um risco à sociedade. Quem eram os pais daqueles que atearam fogo em um índio? Quem eram os pais daqueles que afogaram um calouro na piscina? Eram, possivelmente, pais ausentes, incapazes de transmitir valores morais básicos.

Básicos, porém, facilmente descartáveis. Quando a lei do mais forte impera, tudo se torna válido, a fim de alcançar sucesso e vitória. Ao menos, é isso que, desde cedo, o mundo ensina àqueles que ainda têm seu caráter em formação. Como fortes e vigorosos gladiadores, os jovens

aprendem a ver o “próximo”, em seu sentido bíblico, como um oponente a ser destruído. Mestre em analisar o comportamento humano, afirma Machado de Assis: “O menino é o pai do homem”.

Tendo recebido, enfim, a formação “adequada”, o jovem é capaz de sobreviver, guardando em si um exército de um homem só. A juventude de hoje nasce carente e cercada de inimigos em potencial; cresce certa de que o amor só existe nos contos de fada e só reproduz porque deseja, narcisicamente, garantir a eternidade de sua existência. Sozinho e descrente, o menino marcha rumo ao nada.

A Estrutura da Dissertação – O Desenvolvimento

Gabarito

1. a) O problema estrutural identificado foi o seguinte: o aluno utilizou dois tópicos, dois argumentos, em um mesmo parágrafo: "... é nítido o descaso dos políticos com o meio-ambiente." e "... a sociedade também tem sua parcela de culpa."
c) "De fato" – tem um sentido afirmativo. "Além disso" – tem um sentido aditivo.
2. Parágrafo 1: "É notável que a descrença nos sentimentos tidos verdadeiros vem de cedo."
Parágrafo 2: "... o individualismo crescente, em muito incentivado pela mídia, deturpa e perverte uma série de valores"
3. a) Sim, no trecho: "Além dos aspectos psicológicos..." fica evidente a existência de um gancho com o parágrafo anterior.
b) "... não podemos esquecer que é a família o núcleo responsável por ministrar os valores morais, éticos e relativos à cidadania para o indivíduo..." Seu uso foi inadequado, pois o autor da redação não usou o aspecto impessoal, como percebemos mais claramente, na expressão "podemos".
4. A introdução da redação acabou por se afastar do tema proposto, visto que a ideia sugerida era a respeito da rebeldia e o autor da redação abordou a questão do relacionamento amoroso. No desenvolvimento, percebemos uma mudança de ideias sem os tão úteis "ganchos" que as introduzem, pois o assunto girava em torno dos valores morais e, repentinamente, ocorreu a alternância de argumentos para falar a respeito da "lei do mais forte". A redação é concluída com uma frase que não é citada o autor da mesma e não é explicado o seu sentido, tornando a conclusão vaga. Em termos gerais, esta redação está desprovida de coesão e coerência.

A Estrutura da Dissertação – A Conclusão

Exercícios

1. Avalie a pertinência e o impacto que cada um dos títulos sugeridos para os temas abaixo possui. Eleja a melhor sugestão para cada caso.

- Tema 1 – Brasil, pluralidade e contrastes (UFRJ 2002)

- a) O Brasil e sua diversidade
- b) Singular porque plural
- c) Quadro cubista

- Tema 2 – Até que ponto a corrupção é uma marca da nossa cultura?

- a) Navio sem rumo
- b) Brasil x corrupção
- c) Corrupção: como evitá-la?

- Tema 3 – Efeitos negativos da tecnologia

- a) Tecnologia má
- b) @lienados
- c) Tecnofobia

Leia os trechos com atenção e, em seguida, responda às perguntas propostas.

Conclusão 1

Tema: “Qual a importância do voto na sociedade brasileira?”

Fica claro, portanto, que a importância do voto hoje está relegada a uma minoria que, incrivelmente, ainda se interessa pela política futura do país. Por isso, é preciso resgatar o verdadeiro significado de democracia. Porém, isso de nada adiantará se não se iniciar antes um processo de conscientização das massas, mostrando que o voto deve ser feito de forma responsável e consciente.

Conclusão 2

Tema: “O vestibular deve acabar?”

Logo, a extinção desse sistema que funciona apenas como um meio de manter as elites no poder é mais do que necessária. Afinal, não é justo que apenas uma parcela da população tenha acesso às universidades, e atitudes demagógicas como o sistema de cotas de nada servem se não houver um preparo anterior de cada aluno que deseja ingressar em um curso superior. Resta saber se há interesse político em modificar esse quadro.

Conclusão 3

Tema: “Terrorismo: uma guerra suja ou uma luta ideológica?”

Por fim, pode-se dizer que o terrorismo hoje representa mais do que uma luta ideológica, estando acima do bom senso da humanidade. Além disso, é uma guerra irresponsável e insana, com atitudes baixas nos ataques aos demais povos que possam vir a discordar ou serem diferentes, em algum aspecto, de seus praticantes. Dessa maneira, em meio a tantos conflitos, a paz mundial torna-se cada vez mais distante, rumo à utopia definitiva.

Conclusão 4

Tema: “Como resolver o problema da seca no Nordeste?”

Assim sendo, fica evidente que o problema da seca continuará a existir enquanto providências sérias não forem tomadas, tais como a exploração de lençóis freáticos e a doação de incentivos por parte do governo. A mobilização social também é necessária, como no caso do fornecimento de mantimentos por parte das classes mais altas. Mas será que os governos entendem que, no caso da seca, agir intensivamente não seria “chover no molhado”?

2. A ressalva é um recurso que consiste em apresentar uma restrição a um determinado aspecto. Essa forma valoriza a conclusão de um texto, já que demonstra uma visão mais ampla por parte de quem escreve. Destaque de uma das conclusões acima um exemplo desse recurso.
3. Outra forma de enriquecer sua conclusão é fazer uso de uma reflexão aprofundada, demonstrando que você possui consciência crítica. Identifique em um dos exemplos, um tipo de reflexão proposta pelo autor.
4. Na conclusão 3, o autor demonstra claramente sua posição em relação à pergunta feita no tema. Após reler esse parágrafo, responda:
 - a) Que posicionamento é esse?
 - b) Você concorda ou discorda? Justifique.

-
5. Apresentar soluções também é uma estratégia bastante válida para terminar um texto. Em alguns casos, é até mesmo essencial que se proponha algo. No caso da conclusão 4, o autor realiza muito bem esse trabalho, mostrando realizações concretas para se resolver o problema da seca. Caso ele não tivesse nenhuma solução prática, em última instância, de que forma ele poderia usar essa mesma tática?
 6. Como se denomina o recurso utilizado pelo autor no último período da conclusão 4?
 7. Na conclusão 1, o autor constrói a seguinte frase: *“por isso, é preciso resgatar o verdadeiro significado de democracia”*. Explique-a.
 8. Apesar de serem de estilos diferentes, as quatro conclusões apresentam um aspecto comum, essencial para um parágrafo desse tipo. Qual?
 9. O que o autor quer dizer quando afirma que medidas como o sistema de cota são *“atitudes demagógicas”*?
 10. A frase *“está relegada a uma minoria que, incrivelmente, ainda se interessam pela política futura do país”* contém um erro quanto à norma culta da língua. Corrija-o e explique o erro.

A Estrutura da Dissertação – A Conclusão

Gabarito

1. – Resposta Pessoal
2. *“Porém, isso de nada adiantará se não se iniciar antes um processo de conscientização de massa, mostrando que o voto deve ser feito de forma responsável e consciente.”*
3. *“(…) não é justo que apenas uma parcela da população tenha acesso às universidades, e atitudes demagógicas como o sistema de cotas de nada servem se não houver um preparo anterior de cada aluno que deseja ingressar em um curso superior.”*
4. a) A ideia de que o terrorismo é uma guerra insana, acima dos dois conceitos propostos pelo tema.
5. Apresentando uma solução utópica e deixando claro que ela é desse tipo. (ex.: “Por mais que seja utópico, o ideal seria fazer...”)
6. Ironia
7. A real democracia seria aquela que pressupõe direitos e deveres iguais para todos, o que, no caso do sistema eleitoral, seria obedecer a uma estrutura em a população como um todo aprendesse a realizar o ato de votar de forma consciente.
8. Respondem diretamente à pergunta do tema.
9. Ele demonstra que medidas desse tipo só servem para cativar a população, mas não são soluções práticas de fato, já que não avançam sobre a raiz do problema.
10. No caso de “a minoria”, a concordância deve ser feita no singular, já que não há um termo posterior que tornaria essa concordância opcional. Assim, o correto seria dizer “está relegada a uma minoria que, incrivelmente, ainda se interessa pela política futura do país.”

Coesão Textual e Interpretação de Texto

Exercícios

1. Una todos os períodos em um só, respeitando as relações semânticas existentes e os aspectos gramaticais:
 - a) O camembert é um dos queijos mais consumidos no mundo. Só se tornou popular durante a Primeira Guerra. Conquistou os soldados nas trincheiras.
 - b) Ele ficava à procura das pessoas. Queria conversar. As pessoas não lhe davam a menor atenção.
 - c) Era um cais de quase dois quilômetros de extensão. Gostávamos de caminhar ao longo desse cais. O tempo era sempre feio e chuvoso.

2. Reconheça os recursos de coesão referencial, indicando-lhes os nomes apropriados:
 - a) Devemos estabelecer os meios para que a Amazônia seja realmente preservada. O pulmão do mundo não pode ficar sem a devida atenção do governo.
 - b) A ambição dos políticos e sua sede pelo poder não têm limites: os representantes eleitos pelo voto parecem se esquecer de quem os escolheu.
 - c) Taxa alta de juros, oscilações da bolsa e ausência de investimentos externos. Tais problemas tornam inviável o aumento da oferta de empregos no Brasil atual.
 - d) O fim do socialismo tem seu marco mais evidente na queda do Muro de Berlim. A ideologia não resistiu às aberturas econômicas e políticas operadas na ex-URSS.
 - e) A Ternurinha e o Tremendão fizeram muito sucesso cantando ao lado do Rei.
 - f) O jogador caiu em campo e parecia machucado. Todos temeram a saída do craque.
 - g) Os governantes têm fechado os olhos para uma importante verdade: é o Estado que serve aos cidadãos, e não o contrário.

3. A redação abaixo foi elaborada como base para a demonstração do uso de raciocínios lógicos. Analise o modo como o autor inseriu os elementos de coesão, a fim de tornar seu texto mais fácil para o leitor:

Remoto controle

O homem foi capaz de transformar o mundo ao seu redor: ultrapassou morros, deslocou rios, diminuiu mares, encurtou distâncias. Tantos feitos, tantas conquistas, tudo registrado em um

verdadeiro diário de bordo. Diferente daqueles feitos durante as grandes navegações, os registros modernos são televisionados. Navegando por mais de cem canais, conhecendo partes remotas do Globo, aprendendo a desaprender, o homem moderno conheceu um mundo quadrado. Crianças “inteligentes”, se bem adestradas, formam-se em excelentes “telenautas”. Família? Escola? O principal agente educador (?) do século XXI é a televisão. Estará ela apta para educar nossos filhos?

Não se pode negar a quantidade de informação divulgada, diariamente, pelas emissoras de T.V. Com a curiosidade típica da infância, as crianças de hoje acessam as mais diversas notícias sobre os mais diversos assuntos: economia, política, música, comportamento, entretenimento, tudo posto em um mesmo baú. Assuntos antes interditos perdem a aura de mistério, invadem a sala de estar e, muitas vezes, despertam debates interessantes entre pais e filhos. Essa troca de opiniões, despertada pela televisão, é, certamente, de extrema importância para a boa formação da criança.

Por outro lado, sem o monitoramento dos pais, os pequenos podem perder o rumo e acabar se perdendo por “mares nunca dantes navegados”, como bem disse Camões. Perigo iminente: consumismo, violência, sexo, banalização. Na busca por audiência, vale tudo. De forma indireta, mas muito incisiva, os valores e padrões de comportamentos são divulgados: obedeça a sua sede de comprar e ame muito tudo isso. Para ser uma Diva ou um Deus, egocêntrico e poderoso, é preciso ser sensual, forte, mostrar virilidade, mesmo que precocemente. Assim, ainda muito pequeno, o homem aprende que, para ser, é preciso ter.

Pode-se perceber, portanto, que a boa formação das crianças é prejudicada pela influência negativa da televisão. Programadas para serem “*o futuro da nação*”, elas crescem navegando, enfeitadas pelas cores e mundos da televisão. Estão todas antenadas com o “show da vida”, sem olhar atentamente a realidade dos bastidores. Cabe aos pais a difícil tarefa de orientar, evitando que seus filhos viajem sozinhos.

4. “O racismo não é apenas uma ideologia social e política. É também uma teoria que se pretende científica”.

O trecho acima contém dois períodos que, embora sejam sintaticamente independentes, estão unidos por certa relação de sentido. Utilizando conectivos, reescreva este trecho em um só período composto por orações coordenadas, de modo que a relação de sentido seja mantida.

5. “Que se o não trouxerdes,
Virareis espuma
Das ondas do mar!”

No que se refere ao modo como as ações de *trazer* e *virar* se relacionam, pode-se afirmar que a segunda ação ocorrerá na seguinte circunstância:

- a) em virtude da não realização da primeira
- b) juntamente com a finalização da primeira
- c) antes da não concretização da primeira
- d) depois da verificação da primeira

6. “Sou um bom escutador e um vedor melhor. Mas só trancado e sozinho é que consigo me expressar.”

Reescreva o trecho acima em um único período constituído de uma oração subordinada concessiva e uma oração principal.

7. “A vela que ilumina é uma vela alegre.”

O conectivo **que**, além de introduzir uma caracterização para o substantivo *vela*, estabelece relações lógicas entre as duas orações presentes no período acima.

Reescreva esse período de duas maneiras diferentes - sempre substituindo o conectivo **que** -, de modo a explicitar dois tipos de relações lógicas entre as orações. A seguir, identifique o tipo de relação estabelecida em cada um dos períodos reescritos.

Texto:

Tomar liberdades com a língua é uma atividade tão mal vista pelos guardiões da sua virtude como seria tomar liberdades com suas filhas, e tão prazerosa. Que o povo peque contra a linguagem é aceitável, para a moral gramatical, já que ele vive na promiscuidade mesmo. Mas pessoas educadas, que conhecem as regras, dedicarem-se ao neologismo exibicionista, à introdução de pronomes em lugares impróprios e ao uso de academicismos para fins antinaturais é visto como devassidão imperdoável. De escritores profissionais, principalmente, espera-se que mantenham-se corretos e castos a qualquer custo.

Mas vivemos com relação à gramática como viviam os jesuítas com relação à “gramática”, esforçando-nos para cumprir nossa missão – que não deixa de ser uma catequese, mesmo que só se dê o exemplo de como botar uma palavra depois da outra e viver disso com alguma dignidade – sem sucumbir às tentações à nossa volta. Também não conseguimos. O ambiente nos domina, a libertinagem nos chama, e afinal, por que só a gramática deve ser respeitável neste país, se nada mais é?

(Luís Fernando Veríssimo - *Pecadores*)

Um texto é um tecido e sua costura se faz através de mecanismos linguísticos de coesão, que contribuem para realizar sua coerência.

Considerando aspectos de coesão e coerência, justifique o emprego do **que** sublinhado nos seguintes fragmentos, identificando a classe de palavra à qual pertence e qual a relação que estabelecem entre as orações.

- a) Que o povo peque contra a linguagem é aceitável
- b) (...) esforçando-nos para cumprir nossa missão – que não deixa de ser uma catequese.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Padrões de beleza: modificações e influências

Beleza. Esse é um termo muito difícil de ser definido. Segundo o cirurgião plástico Ivo Pitanguy, belo é tudo aquilo que apresenta harmonia de formas, não destoando do seu conjunto, nem chocando a quem o observa. No entanto, por tratar-se de algo subjetivo, torna-se praticamente impossível criar um padrão de beleza eterno. A beleza passa a fazer parte do modismo de cada época.

Do século XVIII até o início do século XX, o padrão de beleza feminina era o de mulheres mais “gordinhas”. Já na década de 60 pôde ser notada uma profunda modificação do mesmo, passando a ter destaque, as mulheres esqueléticas. Com o advento da globalização, a partir dos anos 80, intensificou-se o processo de intercâmbio de culturas e miscigenação de raças. Surgiram novos tipos físicos e deixou de existir um padrão de beleza clássico, sofrendo este, cada vez mais mudanças. Atualmente, consideram-se belas as mulheres de formas voluptuosas e sensuais e estilo casual, despojado.

Percebe-se que, hoje em dia, os padrões de beleza são ditados principalmente pelos artistas de TV e cinema, que influenciam fortemente as pessoas, a partir do momento em que vinculam sua beleza à imagem do sucesso. Esse é o caso também das supermodelos brasileiras que brilham no exterior, como a modelo Gisele Bündchen, considerada uma das mulheres mais bonitas do mundo. Gisele Bündchen é um exemplo típico do novo conceito, valorizando formas aparentemente mais saudáveis, em substituição à palidez e esqualidez do passado.

Entretanto, existe um lado perverso por trás dessa nova tendência. As artistas que ditam a moda e os novos valores são endeusadas e as “simples mortais” passam a almejar suas formas definidas. Não foi à toa que houve um vertiginoso aumento da procura por academias de ginástica e pelas cirurgias plásticas, para atingir o modelo daquelas. Nota-se também uma intensa comercialização da atividade médica. A ética e a saúde são deixadas de lado para atender desejos estéticos fúteis e, muitas vezes, perigosos.

Portanto, é realmente notável a modificação dos padrões de beleza ao longo do tempo, de acordo com tendências particulares de cada momento. Não se pode permitir, porém, que a busca desse ideal, procurando inserir-se na moda, prejudique a saúde das pessoas e acabe com suas identidades.

Com base no texto acima e levando em conta os conhecimentos de recursos coesivos ensinados até aqui, responda às questões de 1 a 7:

1. O uso do pronome demonstrativo é um recurso válido para evitar a repetição. Em alguns casos, no entanto, ele pode soar desnecessário, como no segundo período da introdução. Essa afirmação é válida? Por quê?
2. Substitua o termo **beleza** que inicia o último período da introdução, por outro que mantenha o significado original da frase.
3. A que termo anterior se refere à expressão **no mesmo**, constante no 2º parágrafo do texto?
4. Por que na frase “*surgiram novos tipos físicos e deixou de existir um padrão de beleza clássico, sofrendo este, cada vez mais mudanças*” o emprego do pronome **este** pode ser considerado errado? Justifique.
5. Identifique uma falha de coesão no 3º parágrafo do texto e corrija-a.
6. Ao utilizar o pronome **daquelas**, o autor evita a falta de clareza em relação ao termo anterior a que ele está se referindo. Por quê?
7. Na conclusão, ao perceber que mais uma vez colocaria uma mesma expressão-chave do tema, o autor resolveu trocá-la. Que expressão é essa e qual a solução encontrada por ele?
8. Em “Os meninos saíram cedo de casa. Os meninos não queriam se atrasar” qual termo melhor substitui a expressão sublinhada?
 - a) cujos
 - b) eles
 - c) aqueles
 - d) estes
9. Identifique a frase em que o uso do pronome **esta** está correto.
 - a) Ela não queria saber desta vida de sofrimento.
 - b) Guilhermina. Esta era a menina dos meus sonhos.
 - c) A razão é esta: não gosto de você.
 - d) Eu adoro esta caneta que está lá em cima da mesa.
10. Sobre a frase: “Eu queria três frutas. Aquela que está lá na bancada, esta que está na sua mão e essa que estou segurando.”, pode-se dizer que:
 - a) Somente o uso do pronome **aquela** está correto.

-
- b) Tanto o uso dos pronomes demonstrativos **aquela** e **esta** estão corretos.
 - c) O uso de nenhum dos pronomes presentes na frase está correto.
 - d) Todos estão corretos.

Coesão Textual e Interpretação de Texto

Gabarito

Interpretação de texto

1. Sim, pois não há necessidade de repetição de termos tão próximos. A frase poderia ser resolvida utilizando a forma direta: “Percebe-se que hoje, beleza é um conceito muito difícil de ser definido” ou outra construção similar.
2. “Esse conceito...” (aceitar variações).
3. “Padrão de beleza feminina”
4. Porque faz referência a um termo anteriormente citado. Nesse caso, o correto seria utilizar a forma **esse**.
5. A repetição do nome Gisele Bündchen. A correção deve ser feita no terceiro período do parágrafo e pode ser aceita qualquer expressão que designe a modelo, desde que não mencionada anteriormente nesse mesmo parágrafo.
6. Porque, quando há mais de um antecedente, deve-se utilizar esse pronome para se referir ao termo mais distante, como é o caso do texto.
7. A expressão **padrões de beleza**. Ele a substituiu por **esse ideal**.
8. B
9. C
10. A

Métodos de Raciocínio Lógico

Exercícios

Recordações do escrivão Isaías Caminha

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do *O Globo*, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. ¹São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, ⁹só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza. Se me esforço por fazê-lo literário é para que ele possa ser lido, pois quero falar das minhas dores e dos meus sofrimentos ao espírito geral e no seu interesse, com a linguagem acessível a ele. É esse o meu propósito, o meu único propósito. Não nego que para isso tenha procurado modelos e normas. Procurei-os, confesso; e, agora mesmo, ao alcance das mãos, tenho os autores que mais amo. (...) ⁵Confesso que os leio, que os estudo, que procuro descobrir nos grandes romancistas o segredo de fazer. ⁶Mas não é a ambição literária que me move ao procurar esse dom misterioso para animar e fazer viver estas pálidas *Recordações*. Com elas, queria modificar a opinião dos meus concidadãos, obrigá-los a pensar de outro modo, a não se encherem de hostilidade e má vontade quando encontrarem na vida um rapaz como eu e com os desejos que tinha há dez anos passados. Tento mostrar que são legítimos e, se não merecedores de apoio, pelo menos dignos de indiferença.

⁷Entretanto, quantas dores, quantas angústias! ²Vivo aqui só, isto é, sem relações intelectuais de qualquer ordem. Cercam-me dois ou três bacharéis idiotas e um médico mezinheiro, ¹⁰repletos de orgulho de suas cartas que sabe Deus como tiraram. (...) Entretanto, se eu amanhã lhes fosse falar neste livro - que espanto! que sarcasmo! que crítica desanimadora não fariam. Depois que se foi o doutor Graciliano, excepcionalmente simples e esquecido de sua carta apergaminhada, nada digo das minhas leituras, não falo das minhas lucubrações intelectuais a ninguém, e minha mulher, quando me demoro escrevendo pela noite afora, grita-me do quarto:

³— Vem dormir, Isaías! Deixa esse relatório para amanhã!

De forma que não tenho por onde aferir se as minhas *Recordações* preenchem o fim a que as destino; se a minha inabilidade literária está prejudicando completamente o seu pensamento. Que tortura! E não é só isso: envergonho-me por esta ou aquela passagem em que me acho, em que ¹¹me dispo em frente de desconhecidos, como uma mulher pública... ¹²Sofro assim de tantos modos, por causa desta obra, que julgo que esse mal-estar, com que às vezes acordo, vem dela, unicamente dela. Quero abandoná-la; mas não posso absolutamente. De manhã, ao almoço, na

coletoria, na botica, jantando, banhando-me, só penso nela. À noite, quando todos em casa se vão recolhendo, insensivelmente aproximo-me da mesa e escrevo furiosamente. Estou no sexto capítulo e ainda não me preocupei em fazê-la pública, anunciar e arranjar um bom recebimento dos detentores da opinião nacional.¹³Que ela tenha a sorte que merecer, mas que possa também, amanhã ou daqui a séculos, despertar um escritor mais hábil que a refeça e que diga o que não pude nem soube dizer.

(...) ⁸Imagino como um escritor hábil não saberia dizer o que eu senti lá dentro. Eu que sofri e pensei não o sei narrar. ⁴Já por duas vezes, tentei escrever; mas, relendo a página, achei-a incolor, comum, e, sobretudo, pouco expressiva do que eu de fato tinha sentido.

LIMA BARRETO

(*Recordações do escrivo Isaiás Caminha*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.)

1. (Uerj 2013) “só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar”

Esse trecho se refere à utilização do seguinte método de argumentação:

- a) indutivo
- b) dedutivo
- c) dialético
- d) silogístico

2. Leia, analise e responda:

Todo homem é mortal.

Todo brasileiro é mortal.

João é homem.

Todo paulista é brasileiro.

Logo, João é mortal.

Logo, todo paulista é mortal.

Qual método de raciocínio foi utilizado para a construção dos argumentos acima?

Métodos de Raciocínio Lógico

Gabarito

1. A
2. Método dedutivo

Crase

Exercícios

1. (FGV) Preencha os espaços abaixo com A, À, AS ou ÀS, conforme o caso.

“O presidente da associação se declarava_____ favor dos incentivos_____ utilização de veículos movidos_____ óleo ou _____ álcool. Recomendava_____ aplicação de mais verbas destinadas_____ subsidiar_____ plantação de cana; _____ claras louvava_____ qualidades dos combustíveis renováveis e derramava elogios_____ usinas”.

2. (UENF) “Ortografia”, que significa “grafia correta”, é fruto de convenção arbitrária entre os falantes de uma língua. Por isso, as regras de ortografia podem se alterar com o tempo. Veja, por exemplo, o período:

“O moço cahiu, mas na sua queda a espada descreveu ainda um semi-círculo e abateu o inimigo que o tinha ferido á traição; a dôr violente dera á esse último golpe uma força sobrenatural”.

(O *Guarani* – Texto original)

Reescreva todo o período de acordo com as regras de acentuação e ortografia vigentes hoje.

3. (FUVEST) No texto a seguir, apenas um **A** deve receber acento de crase. Transcreva o segmento em que ele aparece e justifique a crase.

“Dirigiu-se a ela a passos lentos e disse: estou disposta a contar tudo a senhora; não tenho coragem de falar a Mário sobre o ocorrido.”

4. (PUC)

a) Explique o uso da crase em:

“São estátuas de um voo à beira de um mar.”

b) Use a crase, quando necessário, nas orações abaixo:

I. “Não vai a festas nem a reuniões.”

II. “Chegamos a universidade as oito horas.”

5. Empregue nas lacunas abaixo aquele, aquela, àquele, àquela:

- a) Entreguei o bilhete _____ homem.
- b) O livro de que preciso está sobre _____ mesa.
- c) Não pertença _____ grupo.
- d) Assistimos _____ novela.
- e) Deram emprego _____ senhora.

6. (UNIFICADO) Assinale a frase em que À ou ÀS está mal empregado:

- a) Amores à vista.
- b) Referi-me às sem-razões do amor.
- c) Desobedeci às limitações sentimentais.
- d) Estava meu coração à mercê das paixões.
- e) Submeteram o amor à provas difíceis.

Crise

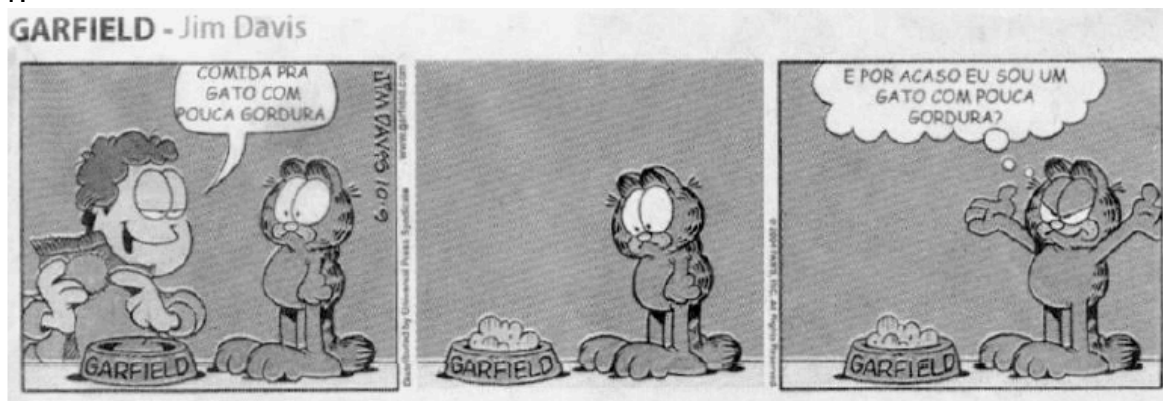
Gabarito

1. a/à/a/a/a/a/a/às/as/às
2. O moço caiu, mas na sua queda a espada descreveu ainda um semicírculo e abateu o inimigo que o tinha ferido á traição; a dor violenta dera a esse último golpe uma força sobrenatural.
3. “contar tudo à senhora” – o substantivo “senhora” é feminino, precedido de preposição e determinado. Por isso, o acento grave.
4. a) Locução adverbial de lugar
 3. II. “Chegamos à universidade às oito horas.”
5. àquele/aquela/àquele/àquela/àquela
6. E

Uso da Vírgula

Exercícios

1.



(Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004).

Na tira de Garfield, a comicidade se dá por uma dupla possibilidade de leitura.

- Explicite as duas leituras possíveis e explique como se constrói cada uma delas.
- Use vírgula(s) para discernir uma leitura da outra.

2. Na primeira página da *Folha de S. Paulo* de 22 de outubro de 2004, encontramos uma sequência de fotos acompanhada de uma legenda cujo título era: “A QUEDA DE FIDEL”. No texto da legenda, o jornal explica: *O ditador cubano, Fidel Castro, 78, se desequilibra e cai após discursar em praça de Santa Clara (Cuba), em evento transmitido ao vivo pela TV; logo depois, ele disse achar que havia quebrado o joelho e talvez um braço, mas que estava “inteiro”; mais tarde, o governo divulgou que Fidel fraturou o joelho esquerdo e teve fissura do braço direito.*

O que a leitura desse título provoca? Por quê?

3. Em um jornal de circulação restrita, vemos na capa a seguinte chamada:

*Inspire
saúde!
Sem fumar,
respire
aliviado!*

No interior do Jornal, a matéria começa da seguinte forma:

Desperte o não-fumante que há em você!, seguida logo adiante de O fumante passivo – aquele que não fuma, mas frequenta ambientes poluídos pela fumaça do cigarro – também tem sua saúde prejudicada. (*Jornal da Cassi* – Publicação da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, ano IX, n. 40, junho/julho de 2004).

Levando em consideração os trechos citados, observamos na chamada da capa, um interessante jogo polissêmico.

- a) Apresente dois sentidos de ‘Inspire’ em ‘Inspire saúde!’. Justifique.
- b) Apresente dois sentidos de ‘aliviado’ em ‘respire aliviado!’. Justifique.

Cidadãs do mundo:

As línguas mais globalizadas, segundo o levantamento de um ensaísta brasileiro

Diz a lenda que Deus condenou os homens a falar diversas línguas em Babel para puni-los pelo desejo de atingir o paraíso construindo uma enorme torre. Mas, a julgar pelo livro *Palavras sem Fronteira* (Editora Record), do ensaísta e ex-diplomata brasileiro Sergio Corrêa da Costa, alguns termos pelo menos conseguiram escapar da ira divina. São as chamadas “palavras universais”, aquelas usadas em vários idiomas além daquele que lhes deu origem. Elas mostram que, muito antes de o conceito de globalização entrar em voga nos campos da política e da economia, ele já existia, de certa forma, no plano linguístico. Quem não entende o que é pizza, hambúrguer, iogurte ou caviar? (...)

Corrêa da Costa, durante dois anos, consultou 130 publicações de quinze países, coligindo nada menos do que 3000 palavras que mantêm a grafia e o significado de origem em publicações de outras nacionalidades. Se a surpresa quanto ao número de palavras foi grande, o espanto foi ainda maior quando ele se deu conta de que as palavras francesas continuam a superar as inglesas. Imaginava-se que a hegemonia americana já se tivesse estendido ao universo das línguas. Nada disso. Embora Corrêa da Costa acredite que os fast foods e scanners surgidos na vida moderna levarão a língua inglesa à liderança, o levantamento não deixa dúvida. “Neste fim-de-siècle high tech, ainda é o clássico francês que causa frisson”, diz Corrêa da Costa, brincando com os estrangeirismos. (...) Ainda no campo das surpresas, o vetusto latim persiste em terceiro lugar no pódio dos idiomas mais presentes no mundo. Mas é bom notar que, se a maioria das palavras globalizadas seguiu o rastro dos conquistadores, houve aquelas que andaram na

contramão. É o caso de “piranha”, globalizada a partir do tupi. Uma prova de que o reinado das palavras não segue rigorosamente a lógica do poder político e econômico.

(Dieguez, Consuelo. *Veja* 22/03/2000.)

4. Considerando aspectos globais da composição do texto, pode-se afirmar que:

- I. O texto tem uma função predominantemente expressiva, por isso, prevalece a linguagem figurada.
- II. O texto, na verdade, tem como suporte um outro texto anterior, o que está indicado no subtítulo.
- III. O título personaliza o objeto do qual trata o comentário.
- IV. O ‘mas’ com que se inicia o segundo período, aponta a direção contrária em que prosseguirá a argumentação.
- V. ‘globalização’, ‘mundo’, ‘palavras universais’, ‘atravessar barreiras’ são expressões cujos significados estão em harmonia com a temática do texto.

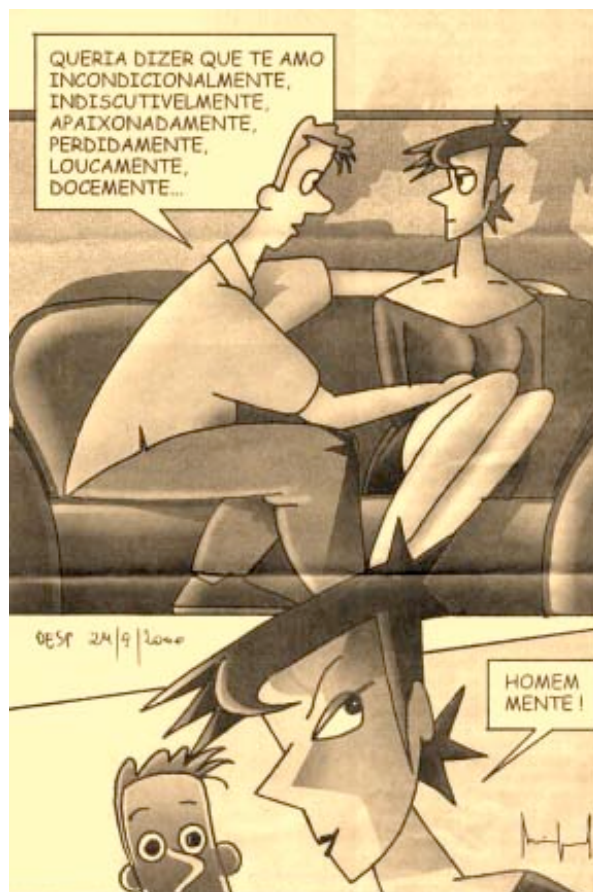
Estão corretas:

- a) II, III, IV e V
- b) I, II, IV e V
- c) II e III
- d) I e II
- e) I, III e V

5. A alternativa que corresponde à estratégia utilizada pelo autor na passagem destacada é:

- a) “Deus condenou os homens a falar diversas línguas.” O autor do comentário introduz o tema a ser tratado com apoio de argumentos científicos.
- b) “A julgar pelo livro Palavra sem Fronteira (...), alguns termos pelo menos escaparam da ira divina.” O autor reitera sua crença no poder absoluto de Deus sobre todas as palavras.
- c) “Quem não entende o que é pizza, hambúrguer, iogurte ou caviar?” A pergunta do autor constitui uma estratégia retórica para confirmar o argumento em questão.
- d) “Ainda no campo das surpresas, o vetusto latim persiste em terceiro lugar no pódio dos idiomas mais presentes no mundo.” O comentarista declara que as expectativas do autor em relação a sua pesquisa se confirmaram.
- e) “houve aquelas (palavras) que andaram na contramão. É o caso de “piranha”, globalizada a partir do tupi.” O autor reitera argumento de que as palavras emigraram conforme a rota dos colonizadores.

A breve tira abaixo fornece um bom exemplo de como o contexto pode afetar a interpretação e até mesmo a análise gramatical de uma sequência linguística.



Fonte: O Estado de S. Paulo, 24/09/2000.

6. Supondo que a fala da personagem fosse lida fora do contexto dessa tira, como você a entenderia?
7. a) Se a fala da personagem fosse considerada uma continuação da fala do rapaz, poderia ser entendida como uma única palavra, de derivação não prevista na língua portuguesa. Que palavra seria e o que significaria?
- c) As duas leituras possíveis para a fala da moça não estão em contradição; ao contrário, reforçam-se. O que significará essa fala se nós fizermos simultaneamente as duas leituras?

Uso da Vírgula

Gabarito

1. a) As duas leituras possíveis são:

- A comida, que é para gatos, tem pouca gordura. Nesse caso, 'com pouca gordura' é lido como complemento de 'comida'.
- A comida é para gatos que tenham pouca gordura. Nesse caso, 'com pouca gordura' é lido como complemento de 'gato'.

b) Primeira leitura: *Comida, para gato, com pouca gordura* ou *Comida para gato, com pouca gordura*. Nesses casos, a referência da expressão 'com pouca gordura' se estabelece com 'comida'.

Segunda leitura: *Comida, para gato com pouca gordura*.

2. A leitura do título da legenda provoca no leitor uma reação ao jogo de sentidos entre 'destituição' e 'queda física'. A palavra 'queda', muito usada para indicar uma destituição política, nos remete, nessa legenda, à possibilidade da destituição de Fidel Castro, desde que o leitor conheça a situação do governo cubano. Ao mesmo tempo, 'queda' estabelece referência com as fotos, que mostram o ditador desequilibrando-se e caindo.

3. a) O aluno pode apontar para o sentido de inalar/aspirar e para o sentido de provocar/despertar inspiração em/influenciar outra pessoa. Assim, parando de fumar, você inalará ar saudável e também poderá despertar nos outros a vontade de ser saudável.

b) O aluno pode apontar para o sentido de alívio físico, com o qual a pessoa respirará livremente, sem fumaça, sem tosse, sem pigarro, e para o sentido de alívio emocional, com o qual a pessoa terá tranquilidade quanto à sua saúde e à saúde daqueles que estão ao seu redor.

4. a

5. c

6. Os homens, em geral, são mentirosos, independente de qualquer circunstância.

7. a) Homemente. Algo como "feita pela homem", "de forma masculina"

b) Que é típico do homem (indivíduo do sexo masculino) mentir, por isso se pode criar a forma adverbial de modo.

Regência Verbal

Exercícios

Texto 1

No Meio do Caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.)

1 - (UERJ) Na segunda estrofe de seu poema, Drummond empregou duas vezes o verbo “esquecer”. No verso 5, a preposição “de” está explícita; no verso 7, subentendida.

Levando em conta o padrão culto de correção gramatical, apresente um argumento sintático que justifique por que essas duas regências estão corretas.

2 - (IME) Na frase abaixo há erro(s) ou impropriedade(s). Reescreva-a e justifique a correção.

“Todos visamos o êxito dessa missão; é preciso que se obedeça, à risca, as ordens superiores”.

3 - Observe:

“Tudo se veste de uma igual grandeza
quando a alma entre grilhões as liberdades
sonha e sonhando, as imortalidades
rasga no etéreo Espaço da Pureza.”

(IME) Substitua o verbo rasgar pelo verbo aspirar, no trecho “as imortalidades rasga no etéreo Espaço da Pureza”, fazendo as necessárias modificações.

4 - (USF-adaptada) Observe:

“(…) Da minha parte, a regência verbal constitui um terreno tormentoso, no qual me movo com dificuldade. É difícil saber, por exemplo, por que o verbo importar ‘pede’ objeto direto e o verbo assistir tem outra ‘pedida’ (…)”

(Boris Fausto, *Folha de São Paulo*)

a) No exemplo dado pelo autor, há um grave erro conceitual: o verbo assistir pode sim “pedir” um objeto direto. Em que caso isso ocorre?

b) Quais são, portanto, as transitividades possíveis para esse verbo? Dê exemplos que comprovem sua resposta.

5 - (PUC-adaptada) “(…) avisava o companheiro que o dia vinha raiando (…).” José de Alencar usa, nesse trecho, uma regência inesperada para o verbo avisar. Como deveria ficar a frase, caso o autor se prendesse estritamente às regras gramaticais?

6 - (UNICAMP)

I - “Apenas pessoas físicas podiam fazer doações (...) entidades de classe ou sindicais não podiam contribuir com o partido (...).”

II - Contribuir: 1. (...) Tomar parte em despesa comum; pagar contribuição; dar dinheiro, com outros (para determinado fim) (...) “Você não contribuiu para as obras da igreja?” (...) Contribuí com cem cruzados. Poucos paroquianos deixaram de contribuir. (...)

a) O período destacado em I apresenta uma incorreção na regência verbal. Redija-o corretamente, com base na informação de II.

b) Ainda com base em II, formule uma explicação adequada para o uso da preposição no período destacado em I.

7 - Reescreva as frases abaixo, substituindo o verbo em destaque pelo que se encontra entre parênteses, procedendo às alterações necessárias.

a) Gosto bem mais de cinema do que de teatro. (preferir)

b) O inquérito que se realizou nada apurou. (proceder)

8 - (PUC) Assinale a alternativa em que a regência NÃO está de acordo com a norma culta escrita da língua.

a) “(…) objetivando com ele... também atingir o seu bem-estar social (...)”

- b) “Estou cobrando pelo tempo que fui enganada...”
- c) “Ele teria insistido no relacionamento.”
- d) “(...) nenhum homem seria capaz de resistir aos encantos de seu corpo bem feito.”
- e) “Fiquei satisfeito com a vitória da Nair (...)”

9 - (PUC) Indique a opção em que há uma quebra da regência tradicional do verbo, ampliando as possibilidades de significação do mesmo.

- a) “Ele só retornou o olhar em mim.”
- b) “Nosso pai nada dizia.”
- c) “Encomendou a canoa especial (...)”
- d) “O rumo daquilo me animava (...)”
- e) “Nosso pai suspendeu a resposta.”

10 - (UFF) Uma das frases a seguir apresenta um verbo, cuja regência reproduz característica da frase oral coloquial, fugindo à rigidez da norma culta escrita. Assinale a opção em que ocorre tal procedimento:

- a) “Muito está colocado, mas tudo está por fazer.”
- b) “É uma luta intimista de um lado, fora dos jornais, mais difusa na realidade.”
- c) “Os salários não são iguais, as creches continuam insuficientes, o sexo é uma confusão total entre o agir e o sentir.”
- d) “Sinto que existe todo um trabalho a ser feito de conscientização feminina — pois o que se passa no Piauí não é o mesmo das grandes capitais —”
- e) “Esta é uma hora para se parar e pensar.”

11 - (ITA) Indique a alternativa em que há erro gramatical:

- a) Àquelas daria a atenção devida?
- b) Nem a traças nem a cupins conheço a solução.
- c) Havia duas moças, você deu importância à de cá mas não a de lá.
- d) Àquela prefiro esta.
- e) Dobre à esquina, à direita, e você estará junto à Machado de Assis, bela praça.

12 - (CESGRANRIO) Assinale a única opção gramaticalmente correta:

- a) Os caminhos porque passamos eram sombrios.
- b) Assististe ao espetáculo? Assisti-lhe.
- c) Volte, que o país está-lhe ordenando.
- d) Refiro-me à opinião dele e não a dela.
- e) Eis os países à que fizemos restrições.

13 - (PUCCAMP) A alternativa gramaticalmente correta é:

- a) Há poucos quarteirões daqui, o policial chegou à avistar o fugitivo, mas não foi capaz de alcançá-lo.
- b) A dias estão à seu inteiro dispor, mas você não se decide!
- c) Daqui a poucos dias veremos se o que sugerimos a ela poderá levar a questão a bom termo.
- d) Fixado a parede externa do hotel, o pequeno bilhete comunicava à todos os possíveis hóspedes o encerramento das atividades devido a greve dos funcionários.
- e) O ator, dirigindo-se a responsável pelo espetáculo, comentou que há dias estava a sua procura; pensou que teria que fazer o mesmo durante toda à semana seguinte.

14 - (PUCCAMP) O mau emprego das formas negativas acarreta incoerência de sentido à seguinte frase:

- a) Ninguém poderia afirmar que nada o afastaria da campanha, uma vez que no último pleito ele se negou a ir até o fim.
- b) Ele se negou a comparecer, não obstante haver desinteresse dele pela cerimônia.
- c) Não, não creio possa jamais atendê-lo, apesar de o desejar.
- d) Nunca vi alguém com a sua tenacidade, indesmentível até mesmo por seus inimigos.
- e) Entre as alternativas que me apresenta, nem uma nem outra escolherei jamais.

15 - (UELONDRINA) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada:

“Agrada-nos merecedor de prêmios valor é inestimável.”

- a) ver-lhe - de cujo
- b) vê-lo - cujo o
- c) ver-lhe - em cujo
- d) vê-lo - cujo
- e) vê-lo - em cujo

16 - (UELONDRINA) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

“Se ainda não leu livro que estou folheando e autor é meu conhecido, faça-..... e não se arrependerá.”

- a) esse - que o - o
- b) esse - cujo - lhe
- c) este - cujo - lhe
- d) este - cujo - o
- e) este - que o - lhe

17. I - Pé-de-Meia é cabo eleitoral mostra serviço;

II - O homem te referiste é alistador de gente.

III - Eis os documentos necessitamos para o registro do candidato.

A opção que completa corretamente as frases é:

- | | |
|----------------------------|------------------------|
| a) que / o qual / os quais | d) a que / a que / que |
| b) que / o qual / de que | e) cujo / a que / que |
| c) que / a que / de que | |

18 - A preposição nos parênteses não preenche corretamente a lacuna do período em:

- a) O perigo o qual informaram a mulher era conhecido de quase todos. (sobre)
- b) A menina que ele deparou trouxe-lhe muita esperança. (com)
- c) O triste acontecimento que lembramos esclareceu a verdade. (de)
- d) O jovem que chamamos de imprudente saiu às pressas. (a)
- e) A verdade que ansiávamos surgiria a qualquer momento. (por)

19 - Marque a alternativa incorreta quanto à regência verbal:

- a) Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
- b) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
- c) Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
- d) Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
- e) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

20 - "... trepado numa rede afavelada cujas varandas serviam-lhe de divisórias do casebre". Em qual das alternativas o uso de cujo não está conforme a norma culta?

- a) Tenho um amigo cujos filhos vivem na Europa.
- b) Rico é o livro cujas páginas há lições de vida.
- c) Naquela sociedade, havia um mito cuja memória não se apagava.
- d) Eis o poeta cujo valor exaltamos.
- e) Afirmam-se muitos fatos de cuja veracidade se deve desconfiar.

21 - (CESGRANRIO) Assinale a opção cuja lacuna não pode ser preenchida pela preposição entre parênteses:

- a) Uma companheira desta, cuja figura os mais velhos se comoviam. (com)
- b) Uma companheira desta, cuja figura já nos referimos anteriormente. (a)
- c) Uma companheira desta, cuja figura havia um ar de grande dama decadente. (em)
- d) Uma companheira desta, cuja figura andara todo o regimento apaixonado. (por)
- e) Uma companheira desta, cuja figura as crianças se assustavam. (de)

22 - "porque implica em cobrar o tempo"/ porque implica cobrar o tempo.

A construção do verbo implicar com a preposição em resulta, provavelmente, de um cruzamento sintático com verbo sinônimo (importar), sendo considerada errônea por alguns gramáticos. A alternativa em que há erro de regência na segunda das sentenças é:

- a) Preferimos pagar juros a ficar sem o produto. / Preferimos pagar juros do que ficar sem o produto.
- b) Esquecemos facilmente o belo arrazoado aquiniano. / Esquecemo-nos facilmente do belo arrazoado aquiniano.
- c) Queremos informar-lhes que nossos juros são baixos. / Queremos informá-los de que nossos juros são baixos.
- d) Ainda nos lembramos da belíssima aula de filosofia tomista. / Ainda nos lembra a belíssima aula de filosofia tomista.
- e) Se cobrar juros é pecado, chamamos de pecadores todos os banqueiros... / Se cobrar juros é pecado, chamamos pecadores a todos os banqueiros.

23 - A desigualdade jurídica do feudalismo alude o autor se faz presente ainda hoje nos países terras existe visível descompasso entre a riqueza e a pobreza. Tendo em vista o emprego dos pronomes relativos, completam-se corretamente as lacunas da sentença acima com:

- a) a qual / cujas
- b) a que / em cujas
- c) à qual / em cuja as
- d) o qual / por cujas
- e) ao qual / cuja as

24 - (CESGRANRIO) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: Toda comunidade, aspirações e necessidades devem vincular-se os temas da pesquisa científica, possui uma cultura própria, precisa ser preservada.

- a) cujas / de que
- b) a cujas / que
- c) cujas / pela qual
- d) cuja / que
- e) a cujas / de que

Regência Verbal

Gabarito

1 - No verso 7 o complemento do verbo é uma oração (subordinada substantiva objetiva indireta), enquanto no verso 5 o complemento é um termo da oração (objeto indireto).

2 - “Todos visamos ao êxito dessa missão; por isso é preciso que se obedeça, à risca, às ordens superiores.”

Justificativa: Visar (= ter por finalidade) pede objeto indireto com a preposição a, assim como o verbo obedecer.

3 - “(A alma entre grilhões) aspira às imortalidades no etéreo Espaço da Pureza”.

4 - No sentido de prestar assistência. “Assisti um doente”.

Transitivo direto (dar assistência): “Assisti um doente”.

Transitivo indireto (ver): “Assisti ao jogo”.

Transitivo indireto: (cabere): “É um direito que assiste ao presidente”.

Intransitivo (morar): “Assisto em Salvador”.

5 - “Avisava ao companheiro que o dia vinha raiando” ou
“Avisava o companheiro de que o dia vinha raiando”.

6 - Entidades de classe ou sindicais não podiam contribuir para os partidos.

O verbo contribuir rege a preposição para quando se trata de indicar o destinatário de ação, e a preposição com, para indicar o seu instrumento. O redator não percebeu essas diferenças e confundiu o uso das duas preposições.

7 - Prefiro cinema a teatro.

O inquérito a que se procedeu nada apurou.

8 - B

9 - A

10 - D

11 - E

12 - C

13 - C

14 - B

15 - D

16 - D

17 - C

18 - C

19 - C

20 - B

21 - E

22 - A

23 - B

24 - B

Concordância Verbal

Exercícios

1 - (FUVEST) "A Polícia Federal investiga os suspeitos de terem ajudado na fuga para o Paraguai e a Argentina. A polícia desses países não puderam prendê-los porque o governo brasileiro não fez o pedido formal de captura."

(Adaptado de *O Estado de São Paulo*, 22/08/93)

- a) No segundo período, há uma infração às normas de concordância. Reescreva-o de maneira correta.
- b) Indique a causa provável dessa infração.

2 - (ITA) Indique a alternativa em que há erro gramatical:

- a) Os estudantes estamos sempre atentos a reformas.
- b) Nós fomos o cabeça da revolta.
- c) Tu o dissestes, redarguiu ele.
- d) Caro Diretor, sois o timoneiro necessário a esta empresa.
- e) Vossa Excelência fique avisado de que o caso é grave.

3 - (ITA) Indique a alternativa em que há erro gramatical:

- a) Sei por que razões ele se indispõe comigo.
- b) Ele saiu porque estava aqui há muito tempo?
- c) Não aguenta mais isso porquê... por que é demais?
- d) Foi a mais de dois quilômetros que o avisei.
- e) Além de ser mau sujeito, é mal humorado.

4 - (UNICAMP) Apesar de consideradas erradas, construções como "No segundo turno nós conversa", "A gente fomos", "Subiu os preços" obedecem a regras de concordância sistemáticas, características principalmente de dialetos de pouco prestígio social.

O trecho a seguir, extraído de um editorial de jornal (portanto, representativo da modalidade culta) contém uma construção que é de fato um erro de concordância.

"Pode-se argumentar, é certo, que eram previsíveis os percalços que enfrentariam qualquer programa de estabilização (...) necessário no Brasil."

(*Folha de São Paulo*, 07/11/90)

- a) Transcreva o trecho em que ocorre um erro de concordância.
- b) Lendo atentamente o texto, você descobrirá que existe uma explicação para esse erro. Qual é?
- c) Reescreva o trecho de forma a adequá-lo à modalidade escrita culta.

5 - (UNICAMP) Ao ler o texto a seguir, alguns leitores podem ter a impressão de que o verbo "achar" está flexionado equivocadamente:

Era do Terror

Assessores de Itamar filosofam que governo justo é aquele que entra do lado do mais fraco. Como consideram a inflação resultado de conflito na distribuição de renda, apregoam cadeia para quem acham que "abusa" nos preços.

(Painel, *Folha de S. Paulo*, 11/03/94)

- a) A quem o jornal atribui a opinião de que quem abusa nos preços deve ir para a cadeia?
- b) Do ponto de vista sintático, o que produz a sensação de que há um erro de concordância?
- c) Explique por que não há erro algum.

6 - (FUVEST) Qual a frase com erro de concordância?

- a) Para o grego antigo a origem de tudo se deu com o caos.
- b) Do caos, massa informe, nasceu a terra, ordenadora e mãe de todos os seres.
- c) Com a terra tem-se assim o chão, a firmeza de que o homem precisava para seu equilíbrio.
- d) Ela mesma cria um ser semelhante que a protege: o céu.
- e) Do céu estrelado, em amplexo com a terra, é que nascerá todos os seres vivos.

7 - (UNICAMP)

Sem comentários

Do delegado regional do Ministério da Educação no Rio, Antônio Carlos Reboredo, ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe, o ministro Eraldo Tinoco: "Os convênios assinados traduz (sic) (*) os esforços..."

(*) sic. palavra latina que significa "assim"; no caso, é usada pelo jornal com o sentido de "exatamente desta forma".

(Painel, *Folha de S. Paulo*, 12/09/92)

O título da nota acima, "sem comentários", é, na verdade, um comentário que expressa o ponto de vista do jornal, motivado por um problema gramatical no discurso lido por A. C. Reboredo.

- a) Que problema gramatical provocou o comentário do jornal?

- b) Explícite o comentário que está sugerido, neste caso específico, pela expressão "sem comentários".

8 - (FUVEST) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada:

Dessa forma, estimular as obras do metrô, uma solução não poluente, eficácia supera a de outras modalidades de transporte.

- a) impõem-se - da qual a
- b) impõe-se - que a
- c) impõe-se - cuja
- d) impõe-se - a qual a
- e) impõem-se - cuja

9 - (CESGRANRIO) Assinale a opção em que a concordância verbal CONTRARIA a norma culta da língua:

- a) Não se assistia a tais espetáculos por aqui.
- b) Podem-se respeitar essas convenções.
- c) Pode-se perdoar aos exilados.
- d) Há de se fazer muitas alterações.
- e) Não se trata de problemas graves.

10 - Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal:

- a) Devem haver outras razões para ele ter desistido.
- b) Foi então que começou a chegar um pessoal estranho.
- c) Queria voltar a estudar, mas faltava-lhe recursos.
- d) Não se admitirá exceções.
- e) Basta-lhe dois ou três dias para resolver isso.

11 - Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada:

..... de os textos produzidos pelos alunos.

- a) Haverão - ser analisados
- b) Haverão - serem analisado
- c) Haverá - ser analisado
- d) Haverá - serem analisados
- e) Haverá - ser analisados

12 - Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada:

....., realmente, aquelas peças com defeito; os fabricantes

- a) É caro - haverão de trocá-los
- b) É caro - haverá de trocá-las
- c) São caras - haverá de trocá-lo
- d) São caras - haverá de trocá-las
- e) São caras - haverão de trocá-las

13 - Na(s) questão(ões) a seguir, escreva nos parênteses (V) se a afirmação for verdadeira ou (F) se for falsa.

"Grande foi a sensação do beijo; Capitu ergueu-se, rápida, eu recuei até a parede com uma espécie de vertigem, sem fala, os olhos escuros.

Quando eles me clarearam, vi que Capitu tinha os seus no chão. Não me atrevi a dizer nada; ainda que quisesse, faltava-me língua. Preso, atordoado, não achava gesto nem ímpeto que me descolasse da parede e me atirasse a ela com mil palavras cálidas e mimosas."

(*Dom Casmurro*, Machado de Assis)

Em "Quando eles me clarearam..." (Texto), a concordância verbal atende à norma padrão, o mesmo acontecendo em:

- () O beijo, o suspiro, tudo se tornou motivo de enlevo para o par.
- () Haverão sempre amuos entre enamorados.
- () Encontra-se pares enamorados no salão de danças.
- () O casal, no jardim de mansão, trocavam palavras cálidas e mimosas.
- () Bastava um gesto, um ímpeto, para que ela me perdoasse.

14 - Um cão, apenas

Subidos, de ânimo leve e descansado passo, os quarenta degraus do jardim - plantas em flor de cada lado; borboletas incertas; salpicos de luz no granito -, eis-me no patamar. E a meus pés, no áspero capacho de coco, à frescura da cal do pórtico, um cãozinho triste interrompe o seu sono, levanta a cabeça e fita-me. É um triste cãozinho doente, com todo o corpo ferido; gastas, as mechas brancas do pelo; o olhar dorido e profundo, com esse lustro de lágrima que há nos olhos das pessoas muito idosas. Com um grande esforço acaba de levantar-se. Eu não lhe digo nada; não faço nenhum gesto. Envergonha-me haver interrompido o seu sono. Se ele estava feliz ali, eu

não devia ter chegado. Já que lhe faltavam tantas coisas, que ao menos dormisse: também os animais devem esquecer, enquanto dormem...

Ele, porém, levantava-se e olhava-me. Levantava-se com a dificuldade dos enfermos graves: acomodando as patas da frente, o resto do corpo, sempre com os olhos em mim, como à espera de uma palavra ou de um gesto. Mas eu não o queria vexar nem oprimir. Gostaria de ocupar-me dele: chamar alguém, pedir-lhe que o examinasse, que receitasse, encaminhá-lo para um tratamento... Mas tudo é longe, meu Deus, tudo é tão longe. E era preciso passar. E ele estava na minha frente inábil, como envergonhado de se achar tão sujo e doente, com o envelhecido olhar numa espécie de súplica.

Até o fim da vida guardarei seu olhar no meu coração. Até o fim da vida sentirei esta humana infelicidade de nem sempre poder socorrer, neste complexo mundo dos homens.

Então, o triste cãozinho reuniu todas as suas forças, atravessou o patamar, sem nenhuma dúvida sobre o caminho, como se fosse um visitante habitual, e começou a descer as escadas e as suas rampas, com as plantas em flor de cada lado, as borboletas incertas, salpicos de luz no granito, até o limiar da entrada. Passou por entre as grades do portão, prosseguiu para o lado esquerdo, desapareceu.

Ele ia descendo como um velhinho andrajoso, esfarrapado, de cabeça baixa, sem firmeza e sem destino. Era, no entanto, uma forma de vida. Uma criatura deste mundo de criaturas inumeráveis. Esteve ao meu alcance; talvez tivesse fome e sede; e eu nada fiz por ele; amei-o, apenas, com uma caridade inútil, sem qualquer expressão concreta. Deixei-o partir, assim humilhado, e tão digno, no entanto, como alguém que respeitosamente pede desculpas de ter ocupado um lugar que não era seu.

Depois pensei que nós todos somos, um dia, esse cãozinho triste, à sombra de uma porta. E há o dono da casa, e a escada que descemos, e a dignidade final da solidão.

(MEIRELES, Cecília. *Ilusões do mundo: Crônicas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p. 16-17)

Assinale C ou E conforme estejam certas ou erradas as frases

- 1) Muitos de vós sereis como este cãozinho.
- 2) E como este, há muitos cães andrajosos no mundo.
- 3) Dali até a casa do cãozinho é duzentos metros.
- 4) Não fui eu quem socorreu o cãozinho.
- 5) Qual de nós poderemos socorrer o cão?
 - a) Justifique sua resposta ao item 4.
 - b) Escolha UMA dentre as quatro restantes e justifique sua resposta. Indique o item escolhido.

15 - Está certa a concordância verbal de:

- a) DEIXARAM DE HAVER conflitos amorosos entre eles.
- b) A maioria das pessoas AMAM inconscientemente.
- c) Honduras FICAM na América Central.
- d) Qual deles NAMORAM mais.

16 - Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

(Vinícius de Moraes)

"De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama"

Com a palavra "vento" no plural escreveríamos obrigatoriamente assim:

- a) De repente da calma fez-se os ventos / Que dos olhos desfizeram a última chama
- b) De repente da calma fizeram-se os ventos / Que dos olhos desfez a última chama
- c) De repente da calma fizeram-se os ventos / Que dos olhos desfizeram a última chama
- d) De repente da calma fez-se os ventos / Que dos olhos desfez a última chama
- e) De repente da calma fazem-se os ventos / Que dos olhos desfaz a última chama

17 - "Fez-se de triste "o" que se fez amante".

Com a palavra entre aspas no plural, escreveríamos obrigatoriamente assim:

- a) Fizeram-se de tristes os que se fizeram amantes
- b) Fizeram-se de triste os que se fez amante
- c) Fez-se de triste os que se fizeram amantes
- d) Fez-se de triste os que se fez amante
- e) Fez-se de tristes os que se fizeram amantes

18 - Se não houvesse montanhas!
Se não houvesse paredes!
Se o sonho tecesse malhas
e os braços colhessem redes!

Se a noite e o dia passassem
como nuvens, sem cadeias,
e os instantes da memória
fossem vento nas areias!

Se não houvesse saudade,
solidão nem despedida...
Se a vida inteira não fosse,
além de breve, perdida!

Eu tinha um cavalo de asas,
que morreu sem ter pascigo.
E em labirintos se movem
os fantasmas que persigo.
(*Canções* - Cecília Meireles)

Julgue os itens Verdadeiros ou Falsos:

- () Trocando o verbo haver (v. 1) pelo verbo existir, ficaria: Se não existisse montanhas.
- () O sujeito do verbo haver no segundo verso é paredes.
- () As formas verbais houvesse (v. 1) e tinha (v. 13) estão no mesmo tempo, mas não no mesmo modo.

19 - "Paquera, gabiru, flerte, caso, transa, envolvimento, até paixão é fácil." As gramáticas diriam que esta flexão verbal está correta porque o sujeito é composto:

- a) de diferentes pessoas gramaticais.
- b) constituído de palavras mais ou menos sinônimas.
- c) posposto ao verbo.
- d) ligado por preposição.
- e) oracional.

20 - "Não tem namorado quem transa sem carinho, quem se deixa acariciar sem vontade de virar sorvete ou lagartixa e quem ama sem alegria."

O primeiro verbo no singular se justifica porque:

- a) é oração sem sujeito.

- b) o sujeito está oculto.
- c) "ter" está empregado no sentido de "haver".
- d) o sujeito, ainda que composto, é oracional.
- e) o sujeito é "quem".

Concordância Verbal

Gabarito

1. a) A polícia desses países não pôde prendê-los porque o governo brasileiro não fez o pedido formal de captura.

b) Contaminação pelo plural de "desses países".

2. C

3. E

4. a) "... os percalços que enfrentariam qualquer programa de estabilização..."

b) O autor fez a concordância com o pronome QUE ao invés de fazê-la com o sujeito QUALQUER PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO.

c)... os percalços que ENFRETERIA qualquer programa de estabilização...

5. a) Aos assessores de Itamar.

b) A proximidade entre QUEM e ACHAM, que produz a sensação de que o pronome é o sujeito do verbo.

c) ACHAM concorda com o sujeito "assessores de Itamar".

6. E

7. a) O erro de concordância em "Os convênios assinados traduz".

b) Está sugerido que um representante do Ministério da Educação não poderia cometer um deslize desses.

8. E

9. D

10. B

11. A

12. E

13. V F F F V

14.

1. (C) Muitos de vós sereis como este cãozinho.
2. (C) E como este, há muitos cãesinhos andrajosos no mundo.
3. (E) Dali até a casa do cãozinho é duzentos metros.
4. (C) Não fui eu quem socorreu o cãozinho.
5. (E) Qual de nós poderemos socorrer o cão?

a) O verbo fica na 3ª pessoa do singular quando o pronome QUEM é o sujeito.

b) Item 3: expressando distância, o verbo SER concorda com o predicado.

15. B

16. C

17. A

18. F F V

19. B

20. D